Luiz Alexandre Solano Rossi

NOS PASSOS DO PROFETA JEREMIAS



PAULUS

LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSI

NOS PASSOS DO PROFETA JEREMIAS

PAULUS

Sumário

Capa
Folha de rosto
Apresentação
1º dia
2º dia
3º dia
4º dia
5º dia
6º dia
7º dia
8º dia
9º dia
10º dia
11º dia
12º dia
13º dia
14º dia
15º dia
16º dia
17º dia
18º dia
19º dia
20º dia
21º dia
22º dia
23º dia
24º dia
25º dia
26º dia
27º dia

28º dia
29º dia
30º dia
Coleção
Ficha catalográfica

APRESENTAÇÃO



Ler o profeta Jeremias nos tira da zona de conforto a que muitas vezes estamos acostumados e nos leva a olhar com outros e melhores olhos para o interior de nós mesmos, para o povo, para a sociedade e, principalmente, para o nosso relacionamento com Deus. Um profeta profundamente humano que demonstra insegurança e por vezes medo. Mas, também, alguém que reconhece muito bem sua vocação e sabe que maior é aquele que está com ele em meio às crises da vida. Podemos até mesmo nos atrever a pensar que a intenção de Jeremias é a de que, em cada um de nós, arda a alma de um profeta.

Jeremias nos ensina a dar passos para dentro da história e a encarnar seus conflitos e dores, sonhos e esperanças. Mas, acima de tudo, é caminhar para dentro da história com o projeto de Deus no coração. Cada passo, nesse sentido, também significa caminhar em direção a Deus. Assim, aprendemos que é necessário assumirmos um compromisso com a história, e não negá-la. O profeta Jeremias não era um alienado do cotidiano. Ele fazia do cotidiano o local preferencial do encontro com Deus. Na verdade, para ele, a construção de um melhor relacionamento com Deus passava pela maneira como as pessoas se relacionavam umas com as outras. Conhece-se a Deus a partir do momento em que agimos de maneira solidária, fraterna e, ao mesmo tempo, condenamos todo ato de injustiça e de violência.

Este livro foi pensado para ser utilizado de forma diária. Nele, você encontrará trinta meditações para trilhar durante um mês. Você poderá utilizá-lo como um livro devocional, isto é, para ler, meditar e rezar antes de iniciar seu dia repleto de atividades ou, ainda, para finalizá-lo na presença de Deus.

Minha oração é que o profeta Jeremias tome você pelas mãos e o conduza durante esses trinta dias. Que sejam dias que façam

diferença em sua vida e que, ao final deles, você desfrute das bênçãos de viver a vida cristã com mais e maior profundidade.

1º dia
INSPIRAÇÃO



"Recebi a palavra de Deus que me dizia: 'Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que você fosse dado à luz, eu o consagrei, para fazer de você profeta das nações'. Mas eu respondi: 'Ah, Senhor Deus, eu não sei falar, porque sou jovem'. Deus, porém, me disse: 'Não diga 'sou jovem', porque você irá para aqueles a quem eu o mandar e anunciará aquilo que eu lhe ordenar. Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo – oráculo de Deus'" (1,4-8).

Mensagem

É o próprio Jeremias que relata sua vocação. Ele relata uma ação de Deus em sua direção. Jeremias recebe uma palavra. Mas não é qualquer palavra. É palavra de Deus e, portanto, algo dinâmico e poderoso. Uma palavra que não volta vazia, enquanto não cumprir o seu objetivo. Uma palavra que acontece, que irrompe na vida do profeta e da qual ele não tem como desviar-se. Mas também devemos perceber que essa palavra é recebida dentro da história. Aponta para o caráter histórico e dinâmico da palavra de Deus. A palavra de Deus acontece na história, isto é, no dia a dia de homens e de mulheres. Essa percepção de Jeremias é fundamental para entender sua vida e vocação: uma percepção de que Deus lhe fala desde dentro da história. Ele não é chamado para se alienar da história, mas, sim, para viver profunda e intensamente o papel que Deus lhe concedeu que vivesse.

"Eu o conheci" revela mais do que uma atitude teórica. Trata-se de um conhecimento que se efetua no contato prático, na experiência do cotidiano, no relacionamento intenso. O texto não está dizendo que Deus apenas tomou conhecimento dele ou que sabia de sua existência. Absolutamente, não! O texto afirma explicitamente que, desde tempos remotos, Deus está em relacionamento intenso com o

profeta, dedicando-lhe cuidado, preocupação e providência.

"Eu o consagrei" possui uma conotação religiosa. Jeremias, portanto, é separado por Deus para viver uma relação especial com Deus. Um privilégio, diríamos apressadamente. Mas, se olharmos bem, veremos que "ser consagrado" não é atribuição de uma qualidade, mas de uma tarefa. Triste engano daqueles que pensam que a consagração fez de Jeremias uma pessoa superprotegida e intocável. A história da vida dele nos leva a perceber um homem que vive contradições, que passa por vergonha, que apanha e é torturado. Um profeta que chora nas mãos de Deus e nas mãos dos homens. Contudo, não desiste nem de um nem de outro. A dedicação dele a Deus é inquestionável, e sua opção pelo povo pobre e sofrido é de um colorido excepcional.

"Profeta das nações" é o alcance de sua palavra. É praticamente impossível desvincular a história de Israel da história dos povos vizinhos, especialmente a Assíria, o Egito e a Babilônia. A mensagem de Jeremias para o seu povo também é uma mensagem que tem implicações para os povos vizinhos. Mas também é preciso perceber que, na concepção de Jeremias, Deus não é apenas um Deus nacional, restrito às fronteiras geográficas da Palestina; ao contrário, Deus é apresentado como o senhor da história universal. A história pertence a Deus.

Num primeiro momento, é possível perceber que o projeto de Deus se impõe sobre Jeremias de modo taxativo e determinante. E, por isso, ele reage forte e imediatamente dizendo: "Ah, Senhor Deus!". Não se trata de uma exclamação qualquer. E, sim, de uma reação de alguém que é atingido por algo extremamente desagradável; revela inconformismo, reclamação e rebeldia. "Eu não sei falar, porque sou jovem" não é apenas uma simples desculpa. Não é um exagero de Jeremias. Na verdade, seu argumento é convincente. Ele está dizendo que é jovem; não é uma pessoa que tenha atingido a maturidade; não tem a vivência e a experiência dos mais velhos como também não tem experiência para falar e ainda mais para um projeto tão grande como "as nações". Jeremias está querendo dizer, com todas as letras, que não deseja ser profeta. Contudo, Deus já o

escolheu. Agarrou um instrumento aparentemente imprestável para o exercício da função e o preparou para o exercício obediente de sua missão.

Deus ouve calado e pacientemente, antes de responder, e, depois, reage, dizendo: "Não diga: sou jovem". Para Deus, o profeta não precisa de experiência. A autoridade dele não viria como fruto da experiência, mas, sim, da palavra de Deus recebida por ele. Mas também podemos encontrar uma palavra de incentivo nos lábios de Deus: após a ordem, vem a garantia de apoio, a partir da presença do próprio Deus, que não o abandona ("pois eu estou com você para protegê-lo"). Essas palavras são de profunda importância para Jeremias, porque estão carregadas de sentido. São essas palavras que ele vai trazer à memória, quando estiver no fundo do seu desespero e assustado pelo aparente fracasso de sua missão. São palavras divinas que surgem como remédio para a alma do profeta diante do abismo inevitável do desespero.

Oração

"Senhor, muitas vezes também quero encontrar desculpas para não responder ao teu chamado. Ajuda-me a escutar tua voz e a responder afirmativamente ao teu projeto para a minha vida."

2º dia
INSPIRAÇÃO



"Quanto a você, arregace as mangas, levante-se e diga a eles tudo o que eu mandar. Não tenha medo; senão eu é que farei você ter medo deles. Eu hoje faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze contra o país inteiro: contra os reis de Judá e seus chefes, contra os sacerdotes e contra os proprietários de terras. Eles farão guerra contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você para protegê-lo, oráculo de Deus" (1,17-19).

Mensagem

Jeremias logo iniciará seu ministério profético e, para a realização dessa atividade, três ordens são dadas a ele: 1) "arregace as mangas", que significa preparar-se e estar pronto para a jornada ou para a luta; 2) "levante-se", que indica o ato de se colocar prontamente de pé com o objetivo de se fazer alguma coisa, e 3) "diga a eles tudo o que eu ordenar" significa disponibilizar os lábios como instrumento da transmissão da palavra de Deus.

Todavia, mesmo com as ordens de Deus, o medo parece que se instalou. Estamos num momento-limite da vocação de Jeremias. O medo possui um efeito paralisador e pode pôr tudo a perder. Até então a cena que tínhamos diante de nossos olhos era amena e aprazível: Jeremias, habitante de uma pequena vila, dialogava com o Senhor da história. Entretanto, ato contínuo ao diálogo, surge o momento da ação. Não basta que o profeta ouça, também é necessária a ação. Não basta tão somente ouvir a Palavra de Deus e permanecer acomodado. É necessário ouvir e praticar a palavra.

Assim, quando a vocação está para entrar efetivamente em ação, é necessário que Deus liberte Jeremias de todos os seus temores. Imagens belíssimas com as quais Deus dá garantias ao profeta de sua presença constante são exemplares: cidade fortificada, coluna de

ferro e muralha de bronze. Porém, o profeta precisa fazer uma escolha. Uma escolha pessoal e intransferível: ou Jeremias enfrenta seus medos e os vence, ou é vencido por seus temores.

Quem são os inimigos de Jeremias? De início, fala-se em "o país inteiro", mas, em seguida, o país inteiro é classificado em três categorias: reis e chefes, sacerdotes e os proprietários de terras. Três fortes inimigos que representam a trindade do mal de sua época e que se organizam disseminando violência e pobreza. Essas três categorias serão atingidas em cheio pela palavra profética de Jeremias e, consequentemente, se erguerão contra um indivíduo que aparentemente é fraco e medroso. Mas ele não cairá, pois Deus o transformou em cidade que não pode ser invadida. Deus garante que o profeta não será vencido. Mas deve-se perceber que sua promessa não vai além disso. Deus só promete sobrevivência. Não promete vitórias.

Mas como pode um jovem como Jeremias, aparentemente fraco e medroso, ser apresentado com imagens de força mesmo tendo tantos e tão fortes inimigos contra si? A resposta está numa das maiores declarações que poderíamos ouvir dos lábios de Deus: "pois eu estou com você para protegê-lo". É impressionante o cuidado de Deus com Jeremias. Uma clara indicação de que Deus cuida de cada um de nós e nos transforma em fortalezas para quando os dias são maus. A presença de Deus ao lado de Jeremias é a afirmação de que, ao lado de nossas pegadas, na história de nossas vidas, também se encontram as pegadas do nosso Deus, que faz o caminho junto conosco.

Oração

"Bendito Deus, bem sei que medos me rodeiam e me impedem de caminhar. Como gostaria de dar passos mais rápidos e, todavia, me vejo paralisado e tremendo de medo. Permite-me que também ouça tua voz dizendo-me que estarás comigo para me proteger."

3º dia
INSPIRAÇÃO



"Escutem a palavra de Deus, casa de Jacó e todas as tribos da casa de Israel: Assim diz Deus: 'Qual foi a injustiça que os pais de vocês encontraram em mim, para de mim se afastarem? Correram atrás do vazio, e se esvaziaram'. Eles não perguntaram: 'Onde está Deus, que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por estepes e barrancos, por uma terra seca e sombria, terra que ninguém atravessa e onde ninguém mora? Depois eu fiz vocês entrarem numa terra de pomares, para que comessem seus frutos. Mas vocês entraram e contaminaram a minha terra, transformaram minha herança em abominação'" (2,4-7).

Mensagem

Nem sempre encontramos fidelidade por parte do povo. Muitos deixam de escutar a voz de Deus e, para piorar, afastam-se dele para seguir o vazio e, por isso mesmo, esvaziam-se, perdendo o conteúdo! Aqueles que seguem o vazio é porque, dentro deles mesmos, o vazio já se tornou hegemônico. Pessoas vazias não se sustentam em pé e, assim, vivem cambaleando. Deixam Deus para seguir o nada! Será que já experimentamos correr atrás do vazio? Qual o significado de dedicar uma vida toda a algo e, no final, chegar à conclusão de que não valeu a pena e que foi tempo perdido? Correr atrás do nada é se pensar sem recheio. Assim, correr atrás do vazio é perder tempo e oportunidade. Jeremias chama a atenção para correr em direção a Deus. Se quisermos preencher a vida com sentido, que o façamos com Deus. No livro do Deuteronômio e em tratados internacionais do Oriente Próximo, a expressão "ir após" ou "correr atrás" possui o significado de "servir como vassalo". Trata-se, portanto, de uma situação que denota perda de autonomia do povo; deixa de ser povo livre e compromete seu futuro com a escravidão.

Mas qual a injustiça de Deus? Seria possível encontrar nele alguma possibilidade de atos de injustiça? Seria possível acusar Deus de ser injusto? O texto bíblico é determinante nessa questão, não deixando lugar para qualquer ponta de dúvida e, assim, faz uma pequena síntese da libertação em três tempos que são clássicos: a saída do Egito, a caminhada pelo deserto e a entrada na terra da promessa. O profeta Jeremias olha para Deus e vê nele apenas e unicamente imagens de libertação. Deus age na história de seu povo para libertá-lo. Porém, todos aqueles que seguem o nada também se esquecem dos atos libertadores de Deus. Não conseguem recordar tudo quanto Deus já fez e continua fazendo. São aqueles que podemos chamar de desmemoriados. São pessoas que, ao olhar para o passado, não conseguem reconhecer os atos libertadores de Deus em suas vidas. Mas Jeremias faz questão de elencar os atos libertadores um a um. Algo que também poderíamos fazer: consigo me recordar com facilidade das muitas vezes e maneiras em que Deus agiu em minha vida e da minha família?

Em Deus não há qualquer vestígio de injustiças, ao contrário, nele encontramos a plenitude da liberdade e da vida em sua plenitude. Deus liberta sempre porque desde sempre ele é livre! Pensar num Deus injusto seria o mesmo que pensar num anti-Deus, ou seja, num Deus que nega a si mesmo. Mas me parece que a situação se encontra invertida. Não é Deus que é injusto e age injustamente. Ao contrário, é o povo que segue o vazio e se alimenta do nada que aparece nas linhas e entrelinhas da história praticando toda sorte de injustiças. Tamanha é a prática da injustiça que conseguem transformar a terra da promessa em terra de abominação. Todos aqueles que correm atrás do vazio são anunciadores de “más-novas” e semeadores de desilusão.

Não, Deus não é injusto e muito menos um anti-Deus. Mas será que a prática da injustiça não estaria transformando o povo num “antipovo”? Certamente, a prática da injustiça e da opressão tem a capacidade de desumanizar-nos, tornando-nos anti-humanos. Mas Deus, diria Jeremias, é o único que pode nos humanizar.

Oração

“Meu Deus e meu Senhor, preenche a minha vida. Não permitas que haja em mim um único espaço vazio. Faze de mim um discípulo e missionário totalmente tomado pelo teu amor.”

4º dia
INSPIRAÇÃO



"Se você quiser voltar, Israel, volte para mim – oráculo de Javé. Se você se afastar de suas abominações, não andará mais errante. Seu juramento será este: 'Pela vida de Javé', com fidelidade, direito e justiça. Então as nações se considerarão abençoadas por você, e de você se orgulharão" (4,1-2).

Mensagem

Jeremias não é uma pessoa conformada, quando as situações fogem do normal. Em sua época os líderes do povo tinham perdido a noção da Aliança. Os grandes, que deveriam conhecer o caminho e o direito de Javé, davam mostras de que não o conheciam mais e, pior, andavam atrás de outros deuses. Contudo, o lamento maior do profeta era de que os líderes exerciam uma péssima liderança. Não conseguiam se apresentar como modelo para ser seguido. Na verdade, ao exercerem uma liderança negativa, conseguiam fazer "a cabeça" dos pequenos, desviando-os também do caminho correto.

O desejo de Jeremias é que o povo volte a manifestar a Deus os mesmos sentimentos do passado: "Eu me lembro do seu afeto de jovem, do seu amor de noiva" (2,2). Porém, esses sentimentos perderam-se no passado. O povo, ao se afastar de Deus e recusar seu amor e companheirismo, deixou-se seduzir pelos deuses cananeus, que se tornaram seus verdadeiros amantes. Esse povo ainda teria esperança? Seria possível voltar ao relacionamento com Javé, após a rejeição e o seguimento de outros deuses? A resposta parece ser positiva, mas condicional. A renovação do relacionamento passará a existir, necessariamente, quando o povo se afastar dos ídolos e retornar ao caminho da exclusividade que Javé exige.

É exatamente essa a situação retratada pela expressão "juramento", ou seja, jurar por um Deus equivale a reconhecer a sua

divindade. Mas não podemos pensar que esse reconhecimento seja apenas uma atitude intelectual e restrita ao ambiente do culto realizado no templo. Nada mais errado. "Pela vida de Javé" aparece especialmente no espaço das relações inter-humanas, representadas nesse momento pelas expressões "fidelidade, direito e justiça". Estamos, portanto, no âmbito comunitário: o que interessa para o profeta é a conversão a Deus, que se manifesta nas relações com o próximo, ou seja, a mudança de relacionamento com Javé traz em si a necessidade de uma convivência também diferente com os que nos rodeiam. Qual seria, então, a autêntica confissão de fé em Javé? Jeremias responderia com todas as letras: a prática da fidelidade, do direito e da justiça. De nada adiantaria simplesmente dizer no templo, ainda que alto e bom som, "pela vida de Javé", e continuar vivendo como se Deus não existisse. Seria como que palavras faladas ao vento, mesmo que belas. Na verdade, belas e vazias.

Para Jeremias, a vida de Javé está sustentada pela trilogia que defende a vida do povo. De nada adianta jurar pela vida de Javé e não poder jurar pela vida do povo. Do que adiantaria amar a Deus acima de todas as coisas e não ser solidário, fraterno, amigo e irmão dos que nos rodeiam?

Oração

"Ensina-me, Senhor, a ser fiel a ti e ao teu projeto de vida. Quero preencher-me totalmente com a tua vida."

5º dia
INSPIRAÇÃO



"Meu povo é bobo. Não me conhecem, são pessoas sem bom-senso, que não percebem as coisas. São sábios para fazer o mal, mas não sabem praticar o bem. Olhei para a terra: estava sem forma e vazia. Olhei para o céu, e não havia luz. Olhei para as montanhas: elas tremiam, e todas as colinas se abalavam" (4,22-24).

Mensagem

A caracterização do povo é bárbara: bobo, sem bom senso, sem percepção das coisas, praticantes do mal, que não sabem praticar o bem. A consequência somente poderia ser a construção de um quadro desolador e devastador. A sabedoria que deveria ser pensada como um instrumento para a construção de pessoas equilibradas e de uma sociedade em que coubessem todos era utilizada como instrumento da prática da maldade. Jeremias diz, com todas as letras, que parte do povo desconhecia completamente a pedagogia do bem. Era um povo sem conhecimento de Deus, sem bom senso, sem consciência. Pessoas sem bom senso não conseguem enxergar as coisas ou fingem que não enxergam.

Diante desse quadro, a visão do profeta Jeremias é aterradora; ele vê a criação às avessas. O que na ocasião da criação era "bom" pela presença e ação divina, agora será transformado em "desolação" pela mesma presença e ação divina. A prática da injustiça para Deus é equiparada com o retorno ao caos. Esta descrição pode ser considerada uma das mais dramáticas do seu tipo em todo o Antigo Testamento. O caos é a negação de Deus e de sua criação. A prática da maldade parece reverter a criação de Deus. Jeremias é claro: toda ação injusta afeta a estrutura da criação desestabilizando a ordem. Aquele que age sem bom senso desencadeia uma reação que provoca a instalação do caos não somente na sociedade. Primeiramente o caos

se instala em seu interior, provocando o surgimento da noite escura da alma com seus pesadelos noturnos. Todos aqueles que não têm bom senso precisam, antes de mais nada, da palavra criadora de Deus em suas vidas. Para elas, o princípio de tudo somente pode ser Deus e sua palavra criadora.

Não há, portanto, muita alternativa para nós: ou vivemos com o caos instalado e reinando soberanamente em nós e continuamos a ser pessoas sem bom senso, ou pedimos para que Deus, com sua palavra criadora, nos liberte das forças do caos e nos dê bom senso para fazermos sua santa vontade.

Oração

"Nossas ações podem nos levar a construir o paraíso ou o caos. Faze-me, Senhor, um instrumento de tua bênção."

6º dia
INSPIRAÇÃO



"Percorram as ruas de Jerusalém, olhem bem e procurem saber; procurem também nas praças, tentem achar alguém que esteja praticando o direito e procurando a verdade. Então, eu perdoarei a cidade, diz Deus. Quando eles dizem: 'Pela vida de Deus!', na verdade, estão jurando falso. Ó Deus, teus olhos não estão voltados somente para a verdade? Tu os feriste, e eles nem sentiram dor!" (5,1-3).

Mensagem

Deus toma a iniciativa e faz um desafio. Um desafio que, às vezes, parece marcado por ironia. Ele desafia já com a certeza de que possivelmente ninguém conseguirá chegar ao final. E que desafio: percorram cada rua da cidade, olhem com bastante atenção em cada canto, em cada bairro, em cada casa; perguntem para as pessoas que encontrarem pelo caminho, não se esqueçam de ir até as praças, onde geralmente um número maior de pessoas se encontra. Mesmo em toda uma cidade corre-se o risco, grande risco, de não encontrar uma única pessoa que pratique o direito e procure a verdade.

Deus deseja encontrar nas pessoas algumas virtudes salvadoras que tenham condições de garantir a convivência em comunidade. O que Deus procura com os seus olhos é quem esteja praticando o direito e procurando a verdade. No entanto, devemos estar atentos a um detalhe de extrema importância: não é suficiente uma concepção teórica do direito e da verdade. De nada serve superlotarmos nossos cérebros com as mais requintadas teorias a respeito do direito e da verdade. Não é a teoria que muda o mundo, e sim a prática. Assim, onde encontrá-las, por onde procurar? Nas praças e nas ruas seria a resposta mais correta. Pois seria exatamente nesses lugares públicos – nos mais variados ambientes que nos cercam – que comprovaríamos a eficácia da teoria, ou seja, se apenas sabemos o

que fazer ou se também fazemos o que sabemos.

Contudo, ao inspecionar as ruas e praças de Jerusalém, uma triste constatação: não há vestígio algum de direito ou de verdade. Ao contrário, andando por cada uma delas está apenas o juramento falso. O resultado da procura é um insucesso absoluto. Não há espaço no relacionamento comunitário para o aspecto ético. No encontro das pessoas nas ruas e nas praças, não há espaço para a cordialidade, a verdade, a fraternidade e o amor. Nas ruas e praças é gerada apenas a semente venenosa da falsidade, que impede a genuína amizade.

Por vezes, fazemos uma diferença muito grande entre o espaço da Igreja, que consideramos santo, e o espaço das ruas e praças, que consideramos menos santo. E, por causa disso, vivemos esquizofrenicamente a vida cristã. Na Igreja, somos uma pessoa e, quando saímos para as ruas, incorporamos outra pessoa. Será que, se Deus nos encontrasse na rua e nas praças, iria nos reconhecer como as mesmas pessoas que no domingo estavam na Igreja?

Oração

"Ó Deus, dá-me sabedoria para caminhar com integridade pelas ruas e praças de minha cidade. É tão fácil ser cristão dentro da Igreja, ensina-me a viver a vida de Cristo na rua."

7º dia
INSPIRAÇÃO



"Palavra de Deus, que foi dirigida a Jeremias: 'Coloque-se na porta do Templo e diga o seguinte: Escutem a palavra de Deus, vocês todos de Judá que entram por esta porta, a fim de adorar a Deus. Assim diz Deus dos exércitos, o Deus de Israel: Endireitem seus caminhos e sua maneira de agir, e eu morarei com vocês neste lugar. Não se iludam com palavras mentirosas, dizendo: 'Este é o Templo de Deus, Templo de Deus, Templo de Deus!' Se vocês endireitarem seus caminhos e sua maneira de agir; se começarem a praticar o direito cada um com o seu próximo; se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva; se não derramarem sangue inocente neste lugar e não correrem atrás dos deuses estrangeiros que lhes trazem a desgraça: então eu continuarei morando com vocês neste lugar, nesta terra que eu dei aos seus antepassados há muito tempo e para sempre. Vocês se iludem com palavras mentirosas que não trazem proveito nenhum. Não é assim? Roubar, matar, cometer adultério, jurar falso, queimar incenso a Baal, seguir deuses estrangeiros que vocês nunca conheceram... E depois vocês se apresentam diante de mim, neste Templo, onde o meu nome é invocado, e dizem: 'Estamos salvos!', para depois continuarem praticando essas abominações. Este Templo, onde o meu nome é invocado, será por acaso esconderijo de ladrões? Estejam atentos, porque eu estou vendo tudo isso – oráculo de Deus'" (7,1-11).

Mensagem

Não podemos negar que o profeta Jeremias era de uma ousadia tremenda. O discurso acima é um dos mais contundentes de sua coleção. Palavras ousadas tanto pelo conteúdo quanto pelo local em que foram proferidas. Por causa delas, Jeremias comprou a inimizade de amplos círculos da população, especialmente dos sacerdotes, que

não as receberam como boas-novas, mas sim como verdadeiras blasfêmias. Mas qual seria o problema de tamanha hostilidade? É que Jeremias insere uma cláusula condicional numa promessa antiga, ou seja, a ação ética está vinculada à permanência de Deus no próprio Templo. Se a ação ética do povo não melhorar, a consequência inevitável será a ausência de Deus. A acusação de fundo é justamente aquela que aponta para a discrepância entre a vida diária do povo de Deus e a confiança no Templo, ou seja, havia uma verdadeira contradição entre o que faziam no templo e fora dele.

Deus orienta Jeremias para o local em que ele deve se posicionar: "à porta do Templo". Deve-se pensar aqui na passagem para o pátio interno. Nesse espaço, no enorme pátio externo, por onde passam os que vão adorar Deus, Jeremias poderia contar com boa audiência e com espaço suficiente. Devemos perceber que a palavra se dirige pura e simplesmente aos que entram no Templo para adorar a Deus, ou seja, aos piedosos. Jeremias questiona a maneira como os israelitas estão se relacionando com Deus. Para o profeta o relacionamento com Deus não acontece através de uma confiança mágica no Templo, ao contrário, o relacionamento com Deus se estabelece por intermédio da realização de sua vontade. E qual seria a vontade de Deus? Jeremias irá enumerar algumas delas.

A primeira seria "praticar o direito". Uma questão que se refere à prática do direito no âmbito da jurisprudência local, onde as pessoas apareciam com suas questões diante dos anciãos. O direito divino colocava os israelitas em pé de igualdade no tribunal, não podendo haver privilégio para quem quer que fosse. Esse direito até mesmo protegia de modo todo especial o pobre e o indefeso no tribunal. A segunda condição ético-social para a manutenção da promessa é a de "não oprimir o estrangeiro, o órfão e a viúva". O simples fato de romper com essa condição significava quebrar a Aliança e, assim, o rompimento da relação com Deus. A terceira condição não se refere ao Templo, mas ao país. Matar uma pessoa inocente era considerado infração da Aliança e, portanto, rompimento da relação com Deus. Nesse momento, é possível acrescentar que "abandonar a Deus" não é apenas sacrificar a outros deuses. Abandonar a Deus também

possui o significado de deixar de cumprir a sua vontade expressa na Aliança e isso significa, por sua vez, que é também infringir a integridade social que esta vontade estabelece. Abandonar a Deus é também abandonar o ser humano. Percebe-se, então, que, se os israelitas perderem sua promessa da terra, isso acontecerá, antes de mais nada, porque feriram a integridade social de seu país, transformando o ser humano em objeto. Que grande lição: a fé possui inserção social e função pública! Só a quarta condição é que falará da exclusividade de adoração a Deus. Na Aliança, encontramos, de forma muito cristalina, a seguinte afirmação: "Eu serei o vosso deus e vós sereis o meu povo" (Dt 16,16). Seguindo outros deuses, os israelitas, automaticamente, se colocavam para fora da Aliança. A questão de fundo pode ser definida da seguinte forma: a exclusividade da adoração não se relaciona com um capricho pessoal de Deus. A relação precisa ser vista a partir do projeto de libertação, ou seja, os deuses opressores são nomeados e invocados com uma linguagem penetrante e poderosa que insere profundamente na consciência a própria opressão que expressa. A partir dessa concepção, o ser humano passa a segundo plano, e a sua marginalização acontece de várias formas. Assim, adorar com exclusividade a Deus também significa respeitar profundamente os homens e as mulheres.

Diante dessa situação, Jeremias adverte o povo para que não confie em palavras enganosas. O povo está colocando sua confiança em palavras que eram mentira, altamente enganosas. Um engano que acende a luz vermelha do alerta. Mas em que reside o autoengano do povo? Eles diziam que, pelo simples motivo de terem o Templo, estariam protegidos de toda e qualquer catástrofe. Afinal, o Templo era sagrado e intocável. Assim, se o Templo de Deus era deles, nada – absolutamente nada – poderia acontecer se eles se apegassem ao Templo. Deus, nessa hipótese, estaria obrigado a salvar o povo de seus inimigos. O próprio Deus estaria de mãos amarradas; preso numa construção de pedra. Para esse israelita, Deus não teria mais liberdade para executar sua vontade soberana. Por intermédio da concepção mágica do Templo, eles negavam o exercício da vontade

divina e colocavam uma camisa de força em Deus.

Mas Jeremias é corajoso e diz que essa confiança não serve para nada. É um grande engano que desestabiliza o presente e compromete o futuro. A proposta de Jeremias não admite outra hipótese: a relação com Deus não é construída a partir de um processo mágico, mas unicamente através da obediência à sua vontade, que é livre e não se prende a coisa alguma. Além disso, o profeta acrescenta que a busca que eles fazem do Templo não combina com os delitos praticados no dia a dia. O culto não combina com a vida diária deles e, por isso, o culto não é autêntico. Para Jeremias, o comportamento diário é o critério para a autenticidade do culto, mas o povo não vê necessidade de seguir a vontade de Deus na vida diária. O Templo e os rituais nele realizados funcionam somente como um possível calmante para Deus.

Oração

"Ajuda-me, Senhor, a ser verdadeiro em meu relacionamento contigo. Ensina-me, principalmente, a enxergar o Senhor nos olhos dos outros."

8º dia
INSPIRAÇÃO



"Quem poderia dar-me no deserto um abrigo de viajantes? Então eu deixaria o meu povo e iria para longe deles, pois todos eles são adúlteros, um bando de traidores. Retesam a língua como arco; o que manda no país é a mentira, e não a verdade. Pois eles saem de um crime para outro, e não me conhecem – oráculo de Deus. Cada um se cuide do seu próximo e não confie em nenhum dos irmãos, pois todo irmão engana o seu irmão, e todo amigo espalha calúnias. Todo mundo logra o seu próximo e ninguém fala a verdade; treinam a língua para falar mentiras, e praticam a injustiça até cansar. Vivem no meio da falsidade, recusam conhecer-me – oráculo de Deus" (9,1-5).

Mensagem

Você já percebeu que a língua pode se transformar em arma mortal e a mentira, em instrumento de poder? Quando isso acontece não existe mais a solidariedade e a confiança nos irmãos e entre irmãos. Vive-se nesse momento sob o império da injustiça nas relações humanas. O próximo é visto como perigoso. E nesse universo de mentira encontramos a maior de todas as dores: a desconfiança de todos em todos. Fragiliza-se a solidariedade e impede-se que se viva a partir de um projeto de comunidade. Consequentemente, um povo que vive na falsidade não pode esperar outro destino que a própria autodestruição. O cotidiano deles é a pedagogia da mentira e a prática da injustiça. Recusam-se a conhecer e viver na prática do dia a dia os princípios de Deus. Não é a verdade que domina as relações interpessoais. O reino da mentira e o avanço da injustiça equivalem à recusa em conhecer a Deus. Não conseguem perceber que os interesses de Deus e os interesses do próximo estão intimamente unidos.

Jeremias faz questão de sublinhar que a injustiça não procede

somente de atos violentos. Insiste em relacionar verdade e justiça como parâmetros para se construir relacionamentos saudáveis em sociedade. Dessa forma, em três momentos encontramos o profeta enfatizando a palavra "língua" que engana, mente e difama. Palavras podem ser utilizadas para a construção de relacionamentos saudáveis ou de relacionamentos enfermos. Não basta ter nos lábios uma palavra. Em Jeremias, é necessário que a palavra acolhida nos lábios faça o bem para aquele que a recebe.

Não há como deixar de lembrar a carta de Tiago 3,2-6: "Quem não peca ao falar é pessoa íntegra, capaz de frear o corpo inteiro. Colocamos freios nos cavalos para que nos obedeçam, e assim conseguimos guiar todo o seu corpo. Observem os navios, tão grandes e arrastados por ventos fortes: com um leme minúsculo, no entanto, o piloto os guia para onde quer. Assim também a língua: é um membro pequeno e se gaba de grandes ações. Observem como uma faísca incendeia uma floresta inteira. A língua também é um fogo, é como um mundo de injustiças. Disposta entre nossos membros, a língua contamina o corpo inteiro e, alimentada pelo fogo do inferno, põe em chamas o curso da nossa vida". Um texto que nos choca à primeira vista exatamente porque, de forma muito clara, indica que, boa parte das vezes, somos como navios desgovernados.

De certa forma, muitas vezes, ressuscitamos Caim em nossa maneira de nos relacionarmos uns com os outros. Rejeitamos a função de sermos cuidadores de nossos irmãos. Vemos uns aos outros como se fôssemos inimigos e, para eles, não temos outra alternativa a não ser a destruição completa. Todas as vezes em que transformamos a língua em instrumento de maldição, e não de bênção, recuperamos a herança de Caim e nos perdemos no propósito de construirmos uma sociedade saudável. Não podemos transformar nossos irmãos em nosso inferno. Ao contrário, nossos irmãos são o local privilegiado para sermos extensão da bênção de Deus. É no encontro que construímos a fraternidade e uma rede de proteção em dias maus. Encontrar-se com o irmão, nesse sentido, é encontrar-se com Deus. Afinal, se não amamos o irmão que vemos, como poderemos amar a Deus que não vemos?

Oração

"Perdoa-me, meu Deus e meu Pai, porque muitas vezes utilizei as palavras para ofender e humilhar meus irmãos e minhas irmãs. Perdi a oportunidade de ser bênção na vida deles. Purifica meus lábios para que deles saiam palavras que edifiquem."

9º dia
INSPIRAÇÃO



"Tu és justo, ó Deus, para que eu possa discutir contigo. No entanto, eu gostaria de fazer-te uma pergunta em questão de direito: Por que o caminho dos ímpios prospera e os traidores vivem todos em paz? Tu os plantaste e eles criaram raízes; e agora crescem e produzem frutos. Tu estás perto da boca, mas longe do coração deles. Mas tu, Deus, me conheces e me vês, e sabes que o meu coração está contigo. Arranca essa gente como ovelhas para o matadouro; separa-os para o dia da matança. Até quando o país ficará de luto, e estará seco tudo o que era verde nos campos? Pela maldade dos seus moradores, perecem as feras e os pássaros. Pois eles dizem: 'Deus não vê os nossos passos'. Se correndo com os pedestres você se cansa, como poderá competir com os cavalos? Se você não se sente seguro numa região pacífica, o que fará na floresta do Jordão? Porque até os seus irmãos e a família do seu pai, até eles traíram você e o caluniaram pelas costas. Não confie neles, mesmo quando falarem coisas boas" (12,1-6).

Mensagem

Práticas ímpias e traidoras, a longo prazo, são sempre autodestrutivas. Ímpios e traidores cortam o galho onde eles próprios estão sentados. Embora eles tenham sucesso, a curto prazo, os que permanecem no Senhor vencem no final. Essa lição poderia ser interpretada como um alerta à prática violenta dos ímpios e traidores. Uma pessoa ímpia pode ter sucesso? Um traidor pode viver em paz? Sim, durante algum tempo; em um domínio limitado. Mas, a longo prazo, uma prática de impiedade e de traição jamais produzirá o bem duradouro.

O profeta faz questão de afirmar que o coração dele está firmado em Deus. Ele não se assemelha nem reflete o comportamento dos ímpios e traidores; seu modelo é outro. Muitas vezes somos tomados

pelo desejo do sucesso rápido, da prosperidade instantânea, e, observando o sucesso dos ímpios, acabamos por trilhar o mesmo caminho. Para o profeta, somos semelhantes às pessoas que nos cercam. Assim como podemos nos engrandecer associando-nos àqueles que tem práticas solidárias, também podemos nos enfraquecer e degradar nossas sensibilidades adotando o mesmo comportamento dos ímpios. As más companhias corrompem; os ímpios e traidores, quando imitados, corrompem totalmente.

O coração dos ímpios está longe de Deus e o coração de Jeremias está próximo de Deus. Aqui reside toda a diferença entre eles. A prosperidade do caminho dos ímpios não se relaciona absolutamente com a bênção de Deus. No coração deles, há a marca da maldade e, consequentemente, a maldade machuca até mesmo a natureza. Pensam eles que estão em paz quando dormem. Contudo, esse é o sono da ilusão e do autoengano. Pensam-se perto de Deus, quando não poderiam estar mais distanciados.

Jeremias faz uma bela confissão de fé que deveria ser também a nossa: "Mas tu, Deus, me conheces e me vês, e sabes que o meu coração está contigo". Talvez nos conflitos e dúvidas, que são próprios da existência humana e inevitáveis, tenhamos muitas dúvidas sobre o "porquê" de tantas coisas. Possivelmente, Jeremias gerava dúvidas diariamente em sua mente. Mas, se conversássemos com ele a respeito de suas certezas, com muita facilidade, ele responderia: "Dúvidas tenho demais, mas todas elas não podem ser comparadas com as certezas que me acompanham e que fundamentam a minha vida – certeza de que Deus me vê, me conhece e de que meu coração se encontra junto ao coração d'Ele".

Oração

"Senhor, meu coração não é arrogante, nem soberbo é o meu olhar. Não ando atrás de grandezas, nem de coisas que estão além de minhas forças. Pelo contrário! Moderei e fiz calar meus desejos. Como uma criança desmamada no colo de sua mãe, como uma criança desmamada, assim está a minha alma."

10º dia
INSPIRAÇÃO



"Assim diz Deus: Maldito o homem que confia no homem e que busca apoio na carne, e cujo coração se afasta de Deus. Será como árvore solitária no deserto, que não chega a ver a chuva: habitará no deserto abrasador, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia em Deus, e em Deus deposita a sua segurança. Ele será como a árvore plantada à beira d'água e que solta raízes em direção ao rio. Não teme quando vem o calor, e suas folhas estão sempre verdes; no ano da seca, não se perturba, e não para de dar frutos. O coração é mais enganador que qualquer outra coisa, e dificilmente se cura: quem de nós pode entendê-lo? Eu, Deus, penetro o coração e sondo os pensamentos, para pagar a cada um conforme o seu comportamento e segundo o fruto de suas ações" (17,5-10).

Mensagem

Mal começamos a ler os versos acima e logo vem à mente o Salmo 1: "Feliz o homem (...) que encontra seu prazer na lei de Javé, e na sua lei medita dia e noite. Será como árvore plantada junto a um riacho e que dá fruto no tempo devido (...)". Tanto em um quanto em outro vemos expresso o contraste entre a confiança na sabedoria humana e a confiança em Deus. A humanidade, por vezes, vive sob o curso do erro e da ilusão, enquanto a confiança em Deus é o caminho da bênção e da segurança. A razão do contraste consiste em evidenciar como o trágico destino de Judá pode ser essencialmente traçado como erros do entendimento humano.

A confiança no ser humano é contraposta à confiança em Deus. A confiança em outras pessoas está assentada em valores instáveis e enganosos, tais como a riqueza, a sabedoria, a força física. Mas a confiança em Deus é tratada como algo inabalável; como algo que não se desmancha no ar! As expressões que servem de referência ao

apoio humano refletem a morte e a dor: deserto, salgado, inabitável. Já as expressões que fazem referência à confiança em Deus indicam vida abundante: água, rio, verdes, frutos. Percebem a diferença?

Talvez exista ainda uma conexão mais profunda, baseada no entendimento de que o caminho da vida e da fertilidade não deve ser buscado em rituais confusos, mas através da confiança obediente em Deus. A tranquilidade da vida somente pode ser fundamentada em Deus. As forças desconhecidas e misteriosas da morte e da dor somente encontram respostas quando homens e mulheres enraízam-se à margem do manancial de vida – Deus.

A vida é feita também de opções. Podemos, sem sombra de dúvida, colocar a nossa confiança no ser humano. Quem poderia nos impedir? Sim, temos autonomia para fazer essa escolha. Somos sujeitos de nós mesmos para escolher como lugar de habitação o deserto e a terra salgada. Quem poderia nos impedir? Somos feitos de escolhas! Sabia disso? E as escolhas que fazemos são intransferíveis e pessoalíssimas. Mas, também, temos autonomia para construir nossas vidas junto a ribeiros d'água e usufruirmos dessa situação a fim de colhermos belos e saborosos frutos. Quem poderia nos impedir?

Oração

"Somente tenho uma pretensão, meu Deus, de que minhas raízes cresçam profundamente em sua direção."

11º dia
INSPIRAÇÃO



"Palavra de Deus dirigida a Jeremias: 'Levante-se e desça até a casa do oleiro; aí eu comunicarei minha palavra a você'. Desci até a casa do oleiro e o encontrei fazendo um objeto no torno. O objeto que ele estava fazendo se deformou, mas ele aproveitou o barro e fez outro objeto, conforme lhe pareceu melhor. Então veio a mim a palavra de Deus: Por acaso será que não posso fazer com vocês, ó casa de Israel, da mesma forma como agiu esse oleiro? – Oráculo de Deus. Como barro nas mãos do oleiro, assim estão vocês em minhas mãos, ó casa de Israel. De repente, eu falo contra um povo e contra um reino, ameaçando arrancar, derrubar e destruir. Se esse povo, do qual eu falei, recua da prática do mal, então eu também desisto do mal que pensei fazer contra ele. Outras vezes, falo a um povo e a um reino prometendo construir e plantar. Mas se eles praticam o que é mau diante de mim e não obedecem à minha palavra, então eu desisto de dar a eles aquilo de bom que eu prometi" (18,1-10).

Mensagem

O processo de confecção do oleiro tem dois momentos como observado pelo profeta Jeremias. Num primeiro momento observa-se que, durante o serviço do oleiro, acontecia que uma peça se estragava sob suas mãos. Então, o oleiro tornava a fazer do barro uma outra peça conforme lhe parecia melhor. Devemos pensar que esse oleiro possuía um padrão de qualidade. Ele usava de determinados critérios para estabelecer se a peça tinha ou não qualidade. Mais ainda, o oleiro não remendava a peça estragada. Ele simplesmente a eliminava; a peça deixaria de existir. O que acontecia de fato é que ele transformava a mesma massa de barro que já existia antes – e não a peça antiga – num novo artefato de cerâmica. Tudo se fazia novo!

Jeremias compara Israel à peça de cerâmica estragada. Acrescenta ainda que Deus pode perfeitamente eliminá-la e, em seu lugar, fazer outra peça. Israel não corresponderia mais aos padrões de qualidade estabelecidos para o relacionamento com Deus, pois vivia rompendo o pacto da aliança, o que certamente não corresponderia ao que é certo aos olhos de Deus. Para Jeremias, Deus poderia proceder da mesma maneira que o oleiro. Mas o texto não diz que ele o fará. Apenas demonstra a liberdade de Deus, sua autoridade e poder em fazê-lo, caso julgue necessário. Mas, se o fizer, estará coberto de razão. Afinal, Deus não está brincando e agindo através de impulsos; não age arbitrariamente. Antes, obedece a antigos critérios que orientavam o relacionamento entre ele e seu povo.

O problema de fundo está em se desviar do mal, isto é, tomar uma nova atitude em relação a Deus e submeter todos os setores da vida ao próprio Deus. A indicação não deixa lugar para dúvidas: se este povo sobre o qual Deus decidira o juízo se converter de sua maldade, de tudo aquilo que o separava de Deus, que era incompatível com sua vontade, passando a agir com obediência, ele desistiria "do mal que pensei fazer contra ele". Deus não é apresentado por Jeremias como um tirano intransigente e irredutível, mas, sim, como um Deus flexível; um Deus que pode mudar de atitude conforme o ser humano tenha disposição de alterar a sua própria atitude.

Mas não pensemos que é fácil ser barro nas mãos de Deus. A maioria de nós quer se automoldar, ou seja, quer ser oleiro de sua própria vida e impedir que Deus tenha qualquer tipo de interferência nela. Queremos, sim, que Deus nos abençoe, enchendo de bênçãos o vaso que somos. Todavia, rejeitamos completamente qualquer possibilidade de que sejamos construídos conforme a soberana vontade dele.

Oração

"Eu quero ser, Senhor amado, como um vaso nas mãos do oleiro. Quebra a minha vida e faze-a de novo. Quero ser um vaso de bênção em tuas mãos."

12º dia
INSPIRAÇÃO



"Tu me seduziste, Deus, e eu me deixei seduzir. Foste mais forte do que eu e venceste. Sirvo de piada o dia todo e todo mundo caçoa de mim. Quando falo, é aos gritos, clamando: 'Violência! Opressão!' A palavra de Deus ficou sendo para mim motivo de vergonha e gozação o dia todo. Eu me dizia: 'Não pensarei mais nele, não falarei mais no seu nome!' Era como se houvesse no meu coração um fogo ardente, fechado em meus ossos. Estou cansado de suportar, não aguento mais! Eu escutava muita gente comentando: 'Terror ao redor. Denunciem, vamos denunciá-lo'. Todos os meus amigos esperam que eu tropece: 'Quem sabe ele se deixe seduzir! Então o dominaremos e nos vingaremos dele'" (20,7-10).

Mensagem

Jeremias viveu na pele situações de grande desconforto. Talvez fosse difícil encontrar na vida de Jeremias momentos de calmaria e serenidade. Flechas eram disparadas por todos os lados: foi perseguido pelos inimigos e excluído da companhia dos amigos; a tortura psíquica (gozação e zombaria) era uma companheira constante; foi proibido de interceder pelo povo; torturado fisicamente; a solidão o acompanhava etc. Talvez Jeremias se visse lançado à beira do abismo do desespero total. E essa situação se torna mais dramática ainda quando se percebe que toda essa situação é fruto de sua atuação profética. Ou seja, foi o próprio Deus que o lançou nesse estranho e complicado enredo quando o vocacionou.

A vida de Jeremias é composta por contornos de pura dramaticidade. E, por conta de tantos dramas, o profeta escreve suas confissões. E a confissão presente neste capítulo é exemplo das mais radicais. A coragem do profeta, de se colocar dentro do Templo para anunciar uma mensagem de desolação, fez com que as autoridades agissem imediatamente contra ele. O texto bíblico não suaviza nas

cores e tons: o profeta foi ferido profunda e intensamente; foi colocado no tronco – uma armação em que os prisioneiros eram mantidos em uma posição curvada, provocando câimbras nos músculos –, mas mesmo assim Jeremias permanece determinado e fiel à sua vocação, não importando quanto isso lhe custasse.

A expressão usada por Jeremias é muito forte: *seduzir e deixar ser seduzido*. Palavras que estão carregadas de resignação e amargura. O profeta faz uma autoacusação por não ter reagido. "*Tornei-me uma piada*" expressa seu sofrimento psíquico. Jeremias está dizendo que Deus abusou de sua ingenuidade, dobrando-o como um homem forte dobra o fraco em uma luta. Jeremias não se sente vocacionado, mas sim violentado. Mas qual a causa do sofrimento? Encontramos a resposta no versículo 8: "*a palavra de Deus...*". Que problema! A palavra de Deus, que ele é obrigado a anunciar, não se cumpre. Mas eis que se anuncia outro problema. Já não é mais possível renunciar a Deus. Não é possível dar um passo para trás. Na verdade, ele está encurralado: a vontade de fugir, de um lado, e, do outro lado, a presença definitiva de Deus, que acabam provocando uma tensão interminável. Não consegue mais deixar de pensar em Deus. Expressão que revela sua total impotência. Procura esquecer Deus, mas não consegue. Está, portanto, entregue nas mãos de Deus, frustrado, falido, derrotado, indefeso, seduzido, impotente – entre sua vontade de fugir e a obrigação de cumprir sua incumbência. "Todos os meus amigos" manifesta algo da solidão do profeta no exercício de sua vocação profética. Jeremias está completamente só. Não restou nenhum amigo para compartilhar suas dores!

Vale lembrar que o sujeito dessa confissão não é qualquer pessoa. Não é apenas uma revolta contra a religião. Trata-se, sim, de um porta-voz de Deus; alguém que estava muito próximo de Deus. Não é uma simples explosão de um jovem temperamental. Talvez isso nos mostre que a vida de Jeremias se constituiu de altos e baixos, de momentos de confiança e momentos de revolta, de profundas certezas, mas também de profundos desesperos, de obediência, mas também de acusação. Talvez fé para Jeremias não significasse garantia ou segurança para todo o sempre. No entanto, ele tinha

plena consciência de que com Deus poderia ser genuinamente ele. Não precisaria se esconder sobre mantos ou vestir uma máscara de hipócrita.

Na crise, revela-se o Jeremias real. E, de fato, o Jeremias que Deus queria para modelar conforme seu projeto de vida e libertação para todos.

Oração

"Bondoso Deus, não é nada fácil ser genuíno diante do Senhor. Muitas vezes, quero me esconder ou me apresentar como algo que realmente não sou. Não quero brincar de esconde-esconde. Quero, sim, me apresentar do jeito que sou."

13º dia
INSPIRAÇÃO



"Você dirá ao palácio do rei de Judá: escute a palavra de Deus. Casa de Davi, assim diz Deus: 'Vocês, de manhã, administrem a justiça e libertem o oprimido da mão do opressor. Senão, a minha ira devorará como fogo; ela se acenderá, e ninguém poderá apagá-la, por causa de todo o mal que vocês praticam. Eu estou chegando, Moradora do vale, Rochedo da planície' – oráculo de Deus. Vocês dizem: 'Quem poderá vir para nos atacar? Quem entrará em nossas casas?' Eu castigarei vocês conforme o fruto de suas ações' – oráculo de Deus. Porei fogo na floresta de vocês e ele devorará tudo em volta. Assim diz Deus: 'Desça ao palácio do rei de Judá. Chegando aí, diga o seguinte: 'Rei de Judá, você que está sentado no trono de Davi, escute a palavra de Deus. Que seus funcionários também escutem, como todo o povo que costuma entrar por estas portas''. Assim diz Deus: 'Pratiquem o direito e a justiça. Libertem o oprimido da mão do opressor; não tratem com violência, nem oprimam o imigrante, o órfão e a viúva; e não derramem sangue inocente neste lugar. Se vocês obedecerem de verdade a esta ordem, os reis que se sentam no trono de Davi, e também os seus funcionários e todo o seu pessoal, continuarão entrando pelas portas deste palácio, montados em carros e cavalos. Mas se vocês desobedecerem a estas palavras, eu juro por mim mesmo – oráculo de Deus – que este palácio se transformará em ruína'" (21,11-22,5).

Mensagem

Jeremias tem bem claro que a tarefa primordial do rei é a administração da justiça, principalmente a justiça em relação àqueles que não conseguem fazer valer os seus direitos. Assim sendo, a ação preferencial da realeza deveria acontecer na defesa dos fragilizados socialmente e não deveria fomentar a injustiça. Dessa maneira, Jeremias procura ser metódico na defesa dos enfraquecidos: a defesa

precisa acontecer de manhã! Por quê? Exatamente porque é pela manhã que os pobres compareciam ao tribunal público levando as suas causas. Em Jeremias, o rei era quem deveria servir de intermediário entre o povo e Deus, administrando a justiça e o direito.

No Antigo Testamento, o contrário dos pobres não são simplesmente os ricos, mas sim os orgulhosos e poderosos. Estes exploram, enganam, oprimem, esmagam e matam os pequenininhos da sociedade. A pobreza bíblica, nesse caso, não deve – de forma alguma – ser considerada uma situação resultante de uma lei natural ou como se fosse vontade de Deus. Não é lei natural e muito menos doutrina teológica. Mas, sim, o resultado da violência e da injustiça. Na literatura bíblica, principalmente nos profetas, a pobreza é sentida como um escândalo intolerável e precisa ser denunciada.

Mas, ao invés de solidariedade em relação aos pobres, o que se pode observar é a mais pura e nociva presunção dos que moram na cidade: "Quem pode vir nos atacar? Quem poderá entrar em nossas casas?" Jerusalém sentia-se inexpugnável e, por isso, seus moradores não tinham medo. E não tendo medo, podiam continuar com seus atos de opressão sem qualquer tipo de preocupação. Mas Deus estava atento: o desrespeito pelos mais pobres poderia implicar a ruína dos mais ricos causadores da opressão. A continuidade da vida dependia da construção ou não de relações profundamente humanas e afetivas com aqueles que eram transformados em objetos! Aos olhos de Jeremias seria a prática da justiça que haveria de sustentar o trono. Sem a prática da justiça, o palácio se transformaria em luxo-lixo inútil e perigoso.

E qual seria o princípio da solidariedade apresentado pelo profeta? Apenas um, ou seja, a prática do direito e da justiça. O texto inicialmente fala de modo genérico daqueles que sofrem a opressão e, depois, discrimina-os. Genericamente, são os oprimidos que assumem o rosto do imigrante, do órfão e da viúva. Basta relembrar por enquanto que o profeta não está dizendo nada de novo. Ele simples e insistentemente invocava a legislação que protegia os inocentes: "Não maltrate a viúva nem o órfão, porque, se você os maltratar e eles clamarem a mim, eu escutarei o clamor deles" (Ex

22,21-22), ou: “Não distorça o direito do estrangeiro e do órfão, nem tome como penhor a roupa da viúva” (Dt 24,17).

Jeremias compreende que Deus se coloca junto do ser humano, junto à sua dor e ao seu drama de sobreviver em meio às situações injustas; um Deus que está estreitamente interessado em sua vida e em seu desenvolvimento rumo a uma vida digna. A solidariedade para com a vida, em Jeremias, implica o exercício do amor, do comprometimento com a justiça e da não solidarização com o cultivo do privilégio.

Oração

“Ensina-me, Pai Santo, a conjugar o direito e a justiça em minhas relações pessoais e sociais. Não permitas que minhas mãos sejam marcadas pela prática da injustiça e da violência.”

14º dia
INSPIRAÇÃO



"Ai daquele que constrói a sua casa sem justiça e seus aposentos sem direito, que faz o próximo trabalhar por nada, sem dar-lhe o pagamento, e que diz: 'Vou construir uma casa grande, com imensos aposentos'. E faz janelas, recobre a casa com cedro e a pinta de vermelho. Você pensa que é rei porque tem mais cedro que os outros? O seu pai não comeu e não bebeu? Pois ele fez o que é justo e o que é direito, e no seu tempo tudo correu bem para ele. Ele julgava com justiça a causa do pobre e do indigente; e tudo corria bem para ele! Isto não é conhecer-me? – oráculo de Deus. Mas você não vê outra coisa e não pensa a não ser no lucro, em derramar sangue inocente e em praticar a opressão e a violência" (22,13-17).

Mensagem

A prática da justiça é a exigência básica que percorre o livro de Jeremias do começo ao fim; a denúncia social em seu discurso é fundamental e inquietante: não há leis! Não há limites! Jeremias compreende que buscar a Deus não significa visitá-lo informalmente no Templo, mas, sim, encontrá-lo na prática da justiça e do direito nas ruas da cidade. E, com essa compreensão, ele não abre mão de dar um tratamento mais profundo do compromisso que a monarquia deveria ter com a justiça.

A importância da exortação de Jeremias insistindo na defesa das pessoas mais fracas e acrescentando a proibição de derramar sangue inocente é essencial para entendermos a maior novidade de seu discurso, ou seja, a promessa de continuidade ou não da dinastia. Jeremias não apresenta uma promessa incondicional, mas, sim, condicionada à prática da justiça. Ele faz uma descrição corajosa do comportamento do rei Joaquim. O país estava sob o domínio do Egito e o faraó havia imposto um pesado tributo sobre Judá. Em 2 Reis

23,33, lemos sobre a dimensão desse tributo: “O faraó impôs ao país um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e quatro quilos de ouro”. E para ser “fiel”, o rei Joaquim, a fim de pagar a quantia exigida pelo faraó, “teve de criar impostos no país” (2Rs 23,35). Ou seja, o rei repassou a dívida para o povo, gerando uma exploração ainda maior.

A corrupção andava com a rédea solta. Mesmo nessa situação, o rei achava normal construir um luxuoso palácio, enquanto o povo passava fome. A descrição do texto bíblico não deixa lugar para dúvidas: apesar da falta de dinheiro por causa do tributo, o rei gastou uma verdadeira fortuna na construção de um palácio para uso privado! Joaquim estava contrariando o que lemos em Deuteronômio 44,14-15: “Não explore um assalariado pobre e necessitado, seja ele um de seus irmãos ou imigrante que vive em sua terra, em sua cidade. Pague-lhe o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e a sua vida depende disso. Assim, ele não clamará a Deus contra você, e em você não haverá pecado”.

A fim de que nada se extravie em sua descrição, o profeta compara Joaquim ao seu pai, Josias. É na prática de cada um deles que encontramos a diferença básica. Em Josias, vemos um rei que, através do seu governo, procurava reformar a vida da nação. Mas, em Joaquim, o próprio governo se transformou num centro de opressão, corrupção e de violência. Joaquim não somente infringe uma lei do Deuteronômio, mas falta com a sua obrigação de rei; ao deixar a justiça e o direito distantes de sua prática real. Que significa o próximo na vida do rei Joaquim? Absolutamente nada! O próximo é reduzido a mão de obra e a objeto de opressão. Ao reduzir o ser humano a menos do que ele é, o rei Joaquim sinaliza que ele mesmo já se desumanizou. Ao negar para o outro uma visão enriquecedora do ser humano, ele mesmo se identificava como o protagonista da antivida.

Dessa forma, Joaquim vivia na prática da injustiça e essa situação impedia que ele conhecesse a Deus. Mas o que significa conhecer a Deus? Jeremias é muito claro: é reconhecer suas exigências éticas. Mas como poderia Joaquim viver a partir de um padrão ético se o seu

coração estava totalmente entregue ao lucro? Se, para atingir o lucro, era capaz de fazer uso da violência e de assassinar o próprio povo? Os olhos e coração de Joaquim estavam transbordando de práticas injustas de tal maneira que não havia espaço para o cultivo da justiça e do direito. Quando há ausência de justiça e do direito, multiplicam-se toda sorte de injustiças. Triste a situação do rei Joaquim: o dinheiro era o seu Deus e, por isso, era incapaz de reconhecer o Deus verdadeiro.

Oração

"Senhor, quantas vezes não compreendi que a solidariedade é a forma mais intensa de conhecê-lo. Perdoa-me e, ao mesmo tempo, ajuda-me a ser bênção na vida dos que me cercam."

15º dia
INSPIRAÇÃO



"Ai dos pastores que espalham e extraviam as ovelhas do meu rebanho – oráculo de Deus. Por isso assim diz Deus, o Deus de Israel, contra os pastores encarregados de cuidar do meu povo: 'Vocês espalharam e expulsaram minhas ovelhas e não se preocuparam com elas. Pois agora sou eu que vou pedir contas a vocês pelo mal que praticaram' – oráculo de Deus. 'Eu mesmo vou reunir o que sobrou das minhas ovelhas de todas as regiões para onde eu as tinha expulsado. Vou trazê-las de volta para as suas pastagens, para que cresçam e se multipliquem. Vou dar-lhes pastores que cuidem delas, e elas não terão mais medo ou susto, nem se perderão' – oráculo de Deus" (23,1-4).

Mensagem

Os líderes são avaliados por aquilo que eles presumem ser; são acusados de cometer uma das maiores injustiças contra o povo: dispersá-lo, não cuidar dele, causar-lhe medo e susto. Eles deveriam apenas ser aqueles que se sentissem como os responsáveis encarregados do cuidado do povo. Entretanto, eles presumiam ser os proprietários. Todavia, Jeremias lembra que o rebanho não é propriedade dos pastores. O verdadeiro proprietário do rebanho é Deus, que, em vários momentos, ao se referir ao povo, diz: meu rebanho, minhas ovelhas.

Os pastores agiam de forma inconsequente e não conseguiam cumprir a função estipulada. Ao invés de cuidarem do rebanho, espalharam e expulsaram as ovelhas. Diante de tão grave situação, Jeremias apresenta Deus como o verdadeiro pastor que agirá a fim de reverter tão delicada situação. A ação de Deus acontece de três modos que se completam: reúne as ovelhas, traz de volta as ovelhas para as pastagens e, finalmente, nomeia pastores que realizem com eficiência a sua função.

Uma das atitudes que Deus mais requer de nós e que menos fazemos é a do cuidado. Precisamos aprender a cuidar uns dos outros. Somos todos nós seres relacionais. E por conta disso tudo quanto fazemos, para o bem ou para o mal, repercute na vida do outro. Cuidar é importar-se, colocar-se à disposição, interagir, amar, quebrar barreiras e caminhar em direção ao outro. Cuidar, acima de tudo, significa ser para outro. Sou responsável por meu irmão porque o bem-estar dele depende do que eu faço ou deixo de fazer. E, nesse sentido, não posso renunciar ao cuidado do meu irmão sob o risco de também estar renunciando a Deus, que se encontra no irmão. Virar as costas ao irmão indica, de forma cristalina, que, antes de mais nada, já havíamos virado as costas para Deus.

A exemplo do bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, deveríamos compreender que sempre, em algum momento, também temos a oportunidade de ser o pastor de algum irmão.

Oração

"Pai, oro não somente para que os líderes de minha cidade e nação sejam justos pastores da população; oro também para que eu, igualmente, possa ser um cuidador de todos aqueles que passam por situações complexas que agridem a vida."

16º dia
INSPIRAÇÃO



"Eu ouvi o que dizem os profetas que em meu nome profetizam mentiras, dizendo: 'Eu tive um sonho! Eu tive um sonho!' Até quando os profetas continuarão profetizando mentiras e fantasias de sua imaginação? Eles pretendem fazer o meu povo esquecer o meu nome, usando os sonhos que contam uns aos outros, da mesma forma como os seus antepassados me esqueceram por causa de Baal. (...) Estou contra os profetas – oráculo de Deus – que sonham de mentira, depois contam para os outros, e com suas mentiras e seus enganos desorientam o meu povo. Eu não enviei nenhum deles, nem lhes dei ordem nenhuma, e eles não têm serventia alguma para esse povo – oráculo de Deus" (23,25-27.32).

Mensagem

Os falsos profetas eram uma pedra no sapato de Jeremias. Suas mentiras, camufladas de verdade, causavam um enorme prejuízo ao povo de Deus. A mentira era comum em seus lábios e eles acabavam tornando-se cúmplices dos opressores e violentos. Ao invés de orientarem o povo em direção a Deus, impediam a conversão e levavam, além disso, o povo a se esquecer de Deus. Eles se apresentavam e falavam como se fossem enviados por Deus e, ainda que utilizassem o nome de Deus, era tudo em vão. Agindo dessa forma, os falsos profetas falsificavam e desacreditavam Deus.

Jeremias considerava que eles eram profetas de sonhos falsos. Faltava substância aos seus sonhos vaidosos; sonhos que eram frutos de um capricho pessoal; enquanto a verdadeira palavra profética alimentava os que a recebiam, como o trigo. A profecia era verdadeiro pão que, quando partilhado, construía a comunidade.

Não é difícil encontrar muitas pessoas que utilizam a palavra de Deus de forma inadequada. Todavia, a palavra de Deus jamais deveria servir a interesses pessoais. Ela sempre deve ser pensada

como uma palavra comunitária e, portanto, deveria servir ao Corpo de Cristo. A Palavra de Deus não pode ser compreendida como fruto de sonhos e arroubos pessoais. Jamais podemos pensar a Palavra como objeto que é possível manipular a fim de obter vantagens pessoais. Jeremias é muito taxativo ao dizer que esses sonhadores são proclamadores de mentiras que arrastam outros atrás deles, ou seja, aqueles que caminham para o abismo levam consigo na caminhada outros tantos que estão desatentos.

Mas por que muitos são tão desatentos e sucumbem a palavras fáceis e a erros doutrinários? Muito possivelmente isso aconteça porque temos pouca intimidade e conhecimento das Sagradas Escrituras. Esquecemos que ela é o nosso alimento diário e pouco nos envolvemos com grupos de reflexão ou círculos bíblicos em nossas paróquias. Como saberemos julgar as falsas palavras dos profetas contemporâneos se não conhecemos a verdadeira Palavra de Deus?

Oração

"Pai santo, dai-me somente as tuas palavras. Não permitas que eu me desvie, procurando por doutrinas fáceis que me levam para longe do teu projeto de vida. Dá-me a pureza de tua santa palavra."

17º dia
INSPIRAÇÃO



"Eis que chegarão dias – oráculo de Deus – em que eu farei uma aliança nova com Israel e Judá. Não será como a aliança que fiz com seus antepassados, quando os peguei pela mão para tirá-los da terra do Egito; aliança que eles quebraram, embora eu fosse o Senhor deles – oráculo de Deus. A aliança que eu farei com Israel depois desses dias é a seguinte – oráculo de Deus: Colocarei minha lei em seu peito e a escreverei em seu coração; eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Ninguém mais precisará ensinar seu próximo ou seu irmão, dizendo: 'procure conhecer a Deus'. Porque todos, grandes e pequenos, me conhecerão – oráculo de Deus. Pois eu perdoo suas culpas e esqueço seus erros" (31,31-34).

Mensagem

Qual o lugar vivencial de tamanha esperança que o profeta Jeremias está gerando? É preciso lembrar que, nesse momento, Israel não existia mais como grandeza política. A terra prometida estava sob domínio estrangeiro. Os líderes políticos e religiosos haviam sido deportados. As tradições mais caras a Israel estavam como que perdidas. A única imagem possível de Israel nesse momento era a imagem da mais absoluta falência de um povo. E é justamente a partir de dentro de uma situação insustentável que Jeremias notava que era necessário semear a esperança.

Assim, em nosso texto, vemos anunciada uma nova aliança que é expressamente diferente daquela aliança firmada com os pais no Egito. Uma aliança que inaugura uma grandeza tão ampla quanto a inaugurada com o surgimento de Israel. É possível até mesmo afirmar que a nova aliança inaugura uma nova história de Israel. E qual o perfil dessa nova história inaugurada pela nova aliança? É justamente a inauguração de uma sociedade que respeite a relação com o semelhante, que respeite a sua individualidade, sua

propriedade, seu direito à vida e à liberdade; uma sociedade onde não se oprima, mas que se favoreça e defenda a vida dos estrangeiros, dos órfãos e das viúvas; uma sociedade em que o ser humano fosse tratado como sujeito, e não como coisa. Mas também que se conheça e reconheça Deus como o único Senhor e que se mantenha uma relação intacta com ele. Conhecer a Deus, nesse sentido, implicaria atitudes; implica conhecer aquilo em que Deus se compraz.

Mas o que há de novo? A novidade da segunda aliança está assim registrada: "Colocarei minha lei em seu peito e a escreverei em seu coração". A vontade de Deus não será mais algo alheio, vindo de fora, que necessitava de interpretação, de ser explicada e ensinada. A vontade do ser humano passaria a ser idêntica à vontade de Deus e deixaria de ser algo contrário a ela. Isso indica que haverá absoluta identificação e espontaneidade no cumprimento da vontade de Deus. O ensino e a tradição passariam a ser supérfluos. Todos, grandes e pequenos, conheceriam a Deus. E basta lembrar que "conhecer" não deve ser reduzido a um conhecimento apenas intelectual, mas, sim, a um conhecimento prático e que envolva a existência e proteção toda de todo ser humano; uma experiência íntima de todos com Deus.

Mas é preciso salientar que a nova aliança somente é possível porque Deus perdoa e esquece as culpas e os erros. É o próprio Deus que cria as condições necessárias para que a nova aliança possa de fato se realizar; é Deus que derruba as barreiras que as pessoas levantaram e que impediam o relacionamento íntegro com ele. Para Jeremias, o povo jamais teria condições de criar uma nova aliança. A única possibilidade residiria em Deus se dispor a esquecer e perdoar. E Deus promete fazê-lo.

Jeremias salienta que Deus é o realizador tanto da primeira aliança quanto da segunda: "fiz e farei". No entanto, uma pergunta ainda se faz insistente: quando acontecerá a concretização da nova aliança? Não há resposta a esta pergunta. Não há lugar para especulações. Na verdade, o que temos é uma enorme abertura para algo fantasticamente novo! Quando? "Eis que chegarão dias".

No momento em que a nova aliança estiver escrita no coração do ser humano, como algo natural, será impossível toda sorte de

injustiças, roubos e opressões. Se na inspeção de Jerusalém se constatava que ninguém, nem pequeno nem grande, respondia com fidelidade a Deus, convertendo a cidade de Jerusalém num local de injustiça; no futuro, todos, pequenos e grandes, conhecerão a Deus de forma espontânea, sem necessidade de ensinamentos nem de exortações. Haverá um tempo em que Deus será tudo em todos!

Oração

"Pai, grava em meu coração a tua aliança. Faze-me ver e perceber que sou completamente teu."

18º dia
INSPIRAÇÃO



"Quando ainda estava detido na prisão, Jeremias recebeu novamente a palavra de Deus: Assim diz Deus, que fez a terra e lhe deu forma, fazendo dela uma coisa firme; o seu nome é Deus: 'Chame por mim que eu lhe responderei, anunciando coisas grandiosas e sublimes, que você não conhece. Pois assim diz Deus, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e os palácios dos reis de Judá, agora arrasados pelas trincheiras e pela espada. Agora os caldeus vêm para batalhar contra a cidade e para cobri-la de cadáveres, porque eu a feri com ira e cólera, e para esta cidade escondi o meu rosto, por causa de todas as suas maldades. Vejam! Eu mesmo vou trazer para ela restabelecimento e cura, e lhe mostrarei uma abundância de paz e fidelidade. Mudarei a sorte de Judá e Israel, e farei que eles cresçam como antigamente. Eu vou purificá-los de toda injustiça com que pecaram contra mim, e vou perdoar todas as injustiças que cometeram contra mim. Jerusalém será para mim nome de alegria, louvor e honra, por entre todas as nações da terra que ouvirem falar de todo o bem que eu lhe fiz. Elas serão tomadas de temor e respeito diante de todo o bem e de toda a felicidade que eu vou dar a Jerusalém'. Assim diz Deus: 'Vocês dizem que as cidades de Judá e as ruas desertas de Jerusalém são um lugar arrasado, sem gente, sem morador e sem criações. Pois bem, neste mesmo lugar se ouvirão novamente o som da música, os gritos de alegria, a voz do noivo e da noiva, a voz dos que cantam ao entrar com ação de graças no Templo de Deus: 'Agradeçam a Deus dos exércitos, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre'. Pois eu mudarei a sorte deste país, farei voltar ao que era antes, diz Deus'" (33,1-11).

Mensagem

O contraste encontrado nesse momento da vida e do livro de Jeremias é impressionante. Pode-se dizer que é um contraste

projetado entre o horror e o desespero ocasionado pela destruição de Jerusalém em 587 e o esplendor e a alegria de sua eventual restauração. A catástrofe é descrita de uma forma terrível e esmagadora com o objetivo de não ser jamais esquecida. A cena inicial é composta de escombros de palácios e de cadáveres. A situação desoladora é a consequência das maldades dos habitantes de Jerusalém. Contudo, colocada contra esta pintura de devastação e de sofrimento, Jeremias pinta um quadro com uma sensibilidade marcante, ou seja, as ruas da cidade cheias de vida e de sons de esperança e alegria.

Os espaços vazios e desolados seriam preenchidos com casamentos, músicas e adoração a Deus; expressões da esperança e da alegria do povo. Colocada contra o pano de fundo atual marcado pela dor, a inclusão desta fotografia da reconstrução de Judá como uma característica central da esperança de Israel para o futuro é, em si mesma, uma hábil realização da imaginação poética. A possibilidade de um real e significativo futuro necessitava ser apresentado de uma maneira que chamasse e mantivesse a atenção, ao invés de ser descrita com ideias abstratas e pálidas de segurança humana.

O tema da esperança é contínuo em Jeremias e sempre se apresenta com força e intensidade! O local em que Jeremias recebe a palavra de Deus fala por si mesmo: ele está preso. Ele mesmo está precisando de consolo e esperança. Pois é em meio à dor, à solidão e à catástrofe pessoal do profeta que lhe vem a palavra de esperança da parte de Deus. Como podemos viver sem esperança? Na verdade, devemos ser previdentes e sempre guardar sementes de esperança para quando os dias forem maus. Na prisão, Jeremias poderia muito bem entrar em processos de desespero e de terror. Quem sabe ele poderia transformar o espaço pequeno da prisão em que se encontrava em seu próprio túmulo. No entanto, preso, ele se enxergava com asas. Sabia que a prisão era apenas um detalhe do lado externo. Ele, ao contrário, mesmo preso, enxerga a realidade com os olhos tomados de esperança. Para Jeremias, é o próprio Deus que mudaria a sorte do povo.

Ao colocar Deus como firme fundamento de sua vida, Jeremias troca a dor da prisão pela esperança de libertação. Mais preso está aquele que tem a sua esperança engaiolada. Jamais alguém preso gerou tanta esperança em seu coração quanto Jeremias.

Oração

"Meu rei e Senhor, quero guardar a esperança em meu coração para que possa resistir ao inverno existencial. O Senhor é a minha esperança e meu fundamento. Espera, ó minha alma, no Senhor!"

19º dia
INSPIRAÇÃO



"Palavra que Deus dirigiu a Jeremias depois que o rei Sedecias fez um acordo com todo o povo que havia em Jerusalém, para proclamar a liberdade dos escravos: cada um deveria dar liberdade ao seu escravo ou escrava hebreu ou hebreia, para que nenhum judeu fosse escravo de seu irmão. As autoridades todas e também todo o povo respeitaram o acordo que tinham feito de cada um dar liberdade aos seus escravos e escravas, de modo a não mais escravizarem uns aos outros. Obedeceram e os puseram em liberdade. Mas, depois disso, eles voltaram atrás e fizeram voltar de novo seus escravos e escravas, que tinham libertado e os submeteram de novo à escravidão (34,8-11) (...) Por isso, assim diz Deus: 'Já que vocês não me obedeceram quando eu mandei que cada um desse liberdade ao seu irmão e ao seu próximo, então agora eu proclamarei a liberdade – oráculo de Deus – para a espada, a fome e a peste. Vou fazer de vocês uma coisa que causa espanto entre os reinos da terra. Aqueles homens que não respeitaram a minha aliança não cumpriram a palavra da aliança que fizeram comigo. Vou fazê-los ter a sorte do novilho que cortaram ao meio e passaram entre as duas metades'" (34,17-18).

Mensagem

Jeremias toca num tema de fundamental importância. Estamos às voltas com a questão da liberdade e da escravidão no e do povo de Deus. Se voltarmos às raízes da história do povo de Deus, veremos que ele foi libertado da escravidão egípcia; e não somente isso, também recebeu uma legislação em defesa da liberdade de todos os hebreus. Mas, nos versos acima, estamos diante de uma situação completamente distante e contrária da história, da tradição, da teologia e da espiritualidade do povo de Deus. A classe alta de Jerusalém que havia libertado seus escravos diante da ameaça de invasão do exército inimigo, quando o perigo passou, voltou a

escravizar os que haviam acabado de libertar. Jeremias via a situação com grande preocupação. A imposição de escravidão a hebreus por hebreus negava o direito à liberdade individual estabelecido por Deus quando do êxodo. Aquelas mais pareciam pessoas que viviam segundo o modelo do faraó, que desejava sempre de novo submeter os escravos recém-libertados. Foi, na verdade, uma cena bem teatral por parte dos proprietários de escravos. Uma conversão de mentirinha.

Jeremias contrasta o caráter altamente ético de Deus com a ganância e a individualidade do povo da aliança. Deus não é um Deus que se mantenha à margem da ética. Conhecê-lo significa saber que é ele que estabelece na terra o amor, o direito e a justiça. Todavia, as autoridades, esquecendo-se de Deus, perdiam a noção moral; não tinham a mínima conduta ética. Para eles, a prática da justiça implicava perdas econômicas; para as autoridades, a ética implicaria renunciar à vantagem de ter escravos, o que representaria, para Jeremias, a gota d'água que faltava para que ele tivesse a certeza de que já não se podia esperar nada de bom da monarquia. Seria possível esperar do rei e dos chefes e de todos aqueles que viviam com o poder e ao redor do poder uma conversão genuína e sincera?

Não é possível ignorar a tensão trazida à tona por Jeremias, ou seja, a tensão que faz com que um irmão escravize outro irmão para dele tirar vantagem econômica. Para Jeremias, a relação com o próximo deve acontecer somente quando o vemos, o reconhecemos e o tratamos como irmão. Quando se aceita o fenômeno da escravidão, é porque a fraqueza do egoísmo humano já atingiu níveis inimagináveis de desumanidade.

A conclusão do profeta Jeremias não poderia ser outra: um povo que não é capaz de instaurar a liberdade em suas próprias fronteiras acabará sendo escravo de outro povo; se não sabem viver como povo livre em sua própria casa, que se tornem escravos de povos estrangeiros. Jeremias não deixa por menos: um povo que é dominado pela cultura do egoísmo vive cego, mesmo às vésperas da destruição.

Oração

“Se foi, meu Deus, para a liberdade que Cristo nos libertou, permite que eu seja instrumento do Senhor para levar a liberdade a todos aqueles que se encontram presos.”

20º dia
INSPIRAÇÃO



"Assim diz Deus: 'Parem no caminho e vejam, informem-se quanto às estradas do passado: qual era o caminho da felicidade? Andem por ele, e vocês encontrarão descanso'. Mas eles responderam: 'Não caminharemos nele!' Coloquei sentinelas para guardar vocês! Prestem atenção quando a trombeta tocar! Mas eles responderam: 'Não vamos prestar atenção!'" (6,16-17).

Mensagem

Muitas vezes, criamos dificuldades com a própria vida. Numa dessas vezes, a situação do povo de Deus era crítica, e o fim parecia inevitável. Todas as oportunidades que Deus havia concedido ao seu povo foram, uma a uma, descartadas. A desgraça e a ruína assumiam ares de radicalidade; poderíamos pensar que somente uma conversão radical poderia afastar a desgraça. Contudo, ao ignorar as oportunidades de Deus, o povo se aproximava de um culto marcado pelo ritualismo e pelo vazio.

São duas as oportunidades dadas por Deus: andar e ouvir. A primeira delas – andar – está relacionada com o passado. Levava o povo a olhar para os exemplos do passado e a perceber o caminho correto que eles haviam trilhado. O texto afirma que esse caminho era de felicidade e de descanso. Porém, mesmo tendo consciência do melhor caminho a ser percorrido, o povo o desconsiderava porque seus olhos já não podiam enxergar o projeto de Deus.

A segunda oportunidade relaciona-se não somente com ouvir; seu sentido deve ser entendido como "prestar atenção". Não basta ouvir com indiferença; ouvir-prestar atenção-obedecer é o que sugere o profeta Jeremias. Porém, o povo trocava o projeto de felicidade e de descanso por um projeto identificado com a corrupção, o sofrimento, a opressão e a dor.

O grande problema é que caminhar e prestar atenção exige algo de nós. Caminhar exige que saiamos de nossas zonas de conforto e que coloquemos os pés na estrada. Caminhar significa fazer história e atuar como protagonista. Mais do que isso, significa caminhar junto com tantos outros pés que fazem o mesmo caminho e que buscam a mesma felicidade. Uma caminhada, portanto, que se faz comunitariamente e que não precisa ter apenas um vencedor. Quando caminhamos juntos, todos juntos atravessam a fita que indica a chegada. E prestar atenção significa ouvir com o intuito de obedecer.

A obediência parece um objeto raro em nossos dias. Mas Jeremias tinha consciência de que um profeta se faz somente a partir da obediência. Mas seria possível ser discípulo e missionário de Jesus sem a obediência?

Oração

"Muitas são, meu Deus, as dificuldades ao caminhar. Todavia, a maior das dificuldades é quando rejeito o caminho de felicidade que o Senhor coloca à minha frente. Abra meus olhos para que possa enxergar!"

21º dia
INSPIRAÇÃO



"Diga-lhes isto: 'Assim fala Deus: Por acaso quem cai não se levanta? Quem se desvia do caminho não volta atrás? Então, por que este povo se revolta, e Jerusalém se revolta continuamente? Persistem na sua má-fé, recusando converter-se. Prestei atenção e ouvi: eles não falam como deveriam. Ninguém se arrepende do mal cometido, dizendo: 'O que foi que eu fiz?' Cada um vai em frente sem voltar atrás: parece cavalo que se lança na batalha. Até a cegonha no céu conhece o seu tempo; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua volta. Mas o meu povo não compreende o direito de Deus'" (8,4-7).

Mensagem

Um povo desencaminhado é um povo perdido; um povo que perdeu o norte da vida. Sem rumo, ele precisa olhar para o céu, a fim de perceber o movimento das aves e com elas aprender: assim como as aves conhecem o momento certo para emigrar, também o povo deveria saber que chegou o momento de voltar para Deus. A caracterização afirmada pelo profeta diz respeito ao modo de vida do povo. Diz ele que o modo de vida escolhido é totalmente contrário àquilo que está presente na ordem natural do mundo. Mesmo os pássaros respondem positivamente às mudanças de estações e mostram sua consciência instintiva de acordo com o padrão divinamente estabelecido no mundo natural.

Todo ser humano é limitado e, por isso, comete erro. Diante do erro e/ou da falha, sempre existe a oportunidade de se arrepender e reiniciar o caminho a partir de uma nova perspectiva. "O que fiz de errado?" – essa pode ser considerada uma pergunta que levamos a tiracolo. Afinal, não precisamos nos apresentar a todo momento como se fôssemos super-homens ou supermulheres e, menos ainda, como se fôssemos supercrentes.

Jeremias assinala precisamente onde Israel havia falhado. O retorno ao caminho correto deveria levar o povo a reagir e caminhar para um projeto de vida melhor. Mas Israel não tinha feito isso e não estava mostrando nenhuma inclinação para alterar sua conduta no presente. Deste modo, Jeremias insiste que a conduta de Israel não tinha sido simplesmente pecaminosa, uma verdade que poderia ser dita em relação a todos os povos, mas uma conduta que buscou consistentemente o mal sem nenhum tom de arrependimento. O povo tornou-se incontrolável em sua determinação de praticar o que é errado como um cavalo galopando velozmente num campo de batalha. A imagem utilizada pelo profeta é indicativa de que as pessoas não apenas erravam, mas faziam questão de errar. Nesse sentido, o erro, ou a falha, não era apenas um acidente na vida delas. Parecia, sim, ser algo permanentemente procurado e incrustrado na vida.

Certamente que não há nenhum problema em errar. Erramos porque somos humanos. A perfeição não cabe a nenhum de nós. No entanto, o erro deveria nos levar à reflexão e à conversão. O erro mostra nossos limites e não nosso fracasso. A persistência no erro é que nos aponta o fracasso. "O que foi que eu fiz?" – essa é uma pergunta que revela maturidade espiritual e emocional. Indica que estamos com vontade de crescer, de dar novos passos em direção a Deus e novos passos em direção à comunidade.

Oração

"Sei, meu Deus e meu Pai, que não sou perfeito. Reconheço meus limites e meus erros. Perdoa-me e permite que, ao recomeçar o percurso, eu encontre o teu sorriso."

22º dia
INSPIRAÇÃO



"Assim diz Deus: 'Que o sábio não se glorie da sua sabedoria, o forte não se glorie de sua força, e o rico não se glorie da sua riqueza. Se alguém quer gloriar-se, que se glorie de conhecer, e compreender que eu sou Deus, que na terra estabeleço o amor, o direito e a justiça, pois é disso que eu gosto' – oráculo de Deus" (9,22-23).

Mensagem

O sábio, o forte e o rico estão na mira do profeta. A sabedoria, a força e a riqueza podem ser instrumentos de produção de orgulho e de presunção. Para que depender de Deus, se sou sábio e posso procurar minhas respostas? Para que depender do poder de Deus, se me encontro bem de saúde? Para que pensar na riqueza infinita de Deus se tenho recursos mais do que suficientes e mais do que a maioria das pessoas? O acúmulo de sabedoria, força e riqueza pode criar verdadeiros "monstros" de petulância.

Nada do que temos ou somos representa alguma coisa, se não estiver vinculado a Deus e à comunidade. Não acumulamos sabedoria, força e riqueza para nós mesmos. Tudo o que somos e temos deveria refletir a glória de Deus. Nada somos sem Deus e somente poderemos ser alguma coisa com Deus.

Sabemos de fato o que Deus aprecia? Muitas vezes, queremos descobrir a vontade de Deus e andar pelos caminhos desejados por Ele. O que Deus mais aprecia? O profeta Jeremias esclarece essa questão afirmando que o gosto de Deus se apresenta num tripé: amor, direito e justiça. Assim, para sabermos se fazemos de fato a vontade de Deus, basta olharmos para a maneira como vivemos o dia a dia. Será que nosso cotidiano é marcado por porções generosas de amor, direito e justiça? Quão intenso é Deus em nossas vidas? Nossa maneira de viver revela que Deus está presente?

Somente Deus é o criador de relações justas entre as pessoas; somente ele é capaz de oferecer segurança e sentido à vida. Diante do saber, da força e da riqueza que radicalizam a experiência da negação do ser humano, contrapõem-se o amor, o direito e a justiça como sintetizadores da experiência radical do amor ao próximo. Somente o retorno a Deus e a aquisição do "conhecimento de Deus" permitirão que o povo viva em paz, em confiança e solidariedade, e não como inimigos. No contraponto das forças que se enfrentam, somente uma conclusão é possível: só se conhece verdadeiramente a Deus, quando se pratica o amor, o direito e a justiça.

O conhecimento de Deus passa pelo caminho do amor, do direito e da justiça. Quaisquer outros caminhos que porventura estejamos trilhando irão, certamente, nos levar para longe de Deus.

Oração

"Que é o ser humano sem a tua presença, Senhor? Que importa dominar o conhecimento de todas as coisas e não te conhecer? Dá-me, portanto, mais de ti para que, quanto mais cresceres, eu diminua."

23º dia
INSPIRAÇÃO



"Escutem as palavras de advertência que Deus lhes dirige, ó casa de Israel. Assim diz Deus: 'Não imitem o comportamento dos outros povos e não fiquem com medo dos sinais do céu, porque os outros povos costumam ter medo disso. Pois o que é terror para os povos não passa de um nada, é apenas um pedaço de pau cortado no mato, obra de quem trabalha com o machado. Com prata e ouro eles enfeitam o que fizeram, com pregos e martelo o firmam num lugar, para que não fique balançando. Os ídolos são como espantalho numa plantação de pepinos: não sabem falar e precisam ser carregados, porque também não sabem andar. Não tenham medo deles, pois nada de mal podem fazer, e não são capazes de fazer o bem'" (10,1-5).

Mensagem

Muito possivelmente Jeremias esteja fazendo referência aos exilados da primeira hora. Nesse sentido, a referência funcionava como uma advertência que os ajudava a manter viva a fé exclusiva em Deus em território babilônico. Não podemos nos esquecer de que a vitória do rei da Babilônia também significava a superioridade de seus deuses; e, além disso, faltando o culto a Deus em terra estrangeira, o povo podia sentir-se atraído pelas cerimônias religiosas de seus novos senhores. Corria-se o risco de perder a própria identidade em terra estranha, deixando de seguir a Deus para correr atrás de outros deuses.

Aqui são ilustrados os perigos de viver segundo os costumes dos povos que não acreditam em Deus. Estes conceitos muitas vezes levam a uma má interpretação dos acontecimentos naturais e tendem a separar a mente da realidade, como é o caso da astrologia. A adoração de ídolos encoraja um espetáculo ridículo de pessoas venerando suas próprias criações inúteis – como bem expresso pela

figura utilizada pelo profeta: “um espantalho no pepinal”. Por mais atraentes que sejam, os ídolos são feitos por homens, e nunca podem possuir a vitalidade de um Deus vivo, verdadeiro e libertador.

A advertência de Jeremias é muito apropriada: “não seguir o comportamento de outros povos”. Com isso, é possível perguntar: existe um comportamento que é próprio ao povo de Deus? O povo de Deus é chamado a refletir a imagem de Deus em seus gestos, em seu modo de falar e de se relacionar. Somos embaixadores de Deus, isto é, seus representantes, e, por isso, não podemos viver de uma maneira que negue o Deus que representamos. O apóstolo Paulo, em Romanos 12, seguirá a mesma tendência: “Não vos conformeis a esse mundo, mas transformai-vos pela renovação de vossa mente”.

Jeremias é genial. Ele nos coloca diante de duas opções: podemos escolher ficar parados diante de um espantalho numa plantação de pepinos e, assim, nos transformarmos naquilo que contemplamos ou podemos caminhar junto com um Deus que vai à nossa frente e nos transformarmos em verdadeiros adoradores.

Seguir a Deus é o mais importante projeto de humanização de que poderíamos participar.

Oração

“Busco no Senhor minha fonte única de salvação. Ó Deus, rocha minha e fundamento da minha vida.”

24º dia
INSPIRAÇÃO



"Então Deus me disse: 'Proclame tudo isso nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: escutem as palavras desta aliança e ponham tudo em prática. Eu falei com toda a seriedade aos seus antepassados, quando os tirei do Egito, e até hoje ainda continuo falando com toda a seriedade e com toda a firmeza: Obedeçam-me! Eles, porém, não quiseram obedecer, nem se deram ao trabalho de prestar atenção. Ao contrário, cada qual foi seguindo a maldade de seu coração obstinado. Foi então que eu trouxe, para castigo deles, todas as maldições dessa aliança, pois eles não fizeram o que eu lhes ordenei'" (11,6-8).

Mensagem

Duas palavras são de particular importância quando se fala de aliança com Deus na Bíblia. Duas palavras importantes e também esquecidas pela maioria de nós. São elas: ouvir e obedecer. Diria que são palavras que deveriam ser entendidas como se fossem irmãs siamesas, ou seja, quando encontramos uma, também encontramos a outra. Assim, não seria possível apenas ouvir ou somente obedecer. As duas palavras refletem um projeto integral e que envolve o(a) filho(a) de Deus integralmente. Se somente ouvimos ou se somente obedecemos, nos tornamos filhos(as) pela metade.

Jeremias é convocado por Deus para a missão especial de estimular o povo a ouvir e obedecer. Não se trata de uma preocupação meramente do profeta; a preocupação reside, antes de mais nada, em Deus. Ao desobedecer à proclamação de Jeremias, as pessoas não estão desobedecendo à vontade de um profeta; estão, na verdade, indo de forma contrária à vontade de Deus. Não é questão de desobedecer a homens; trata-se de algo mais complexo, ou seja, de desobedecer a Deus.

Jesus, certa vez, contou uma parábola que reflete bem o que Deus

deseja de cada um de nós: "'O que acham disto? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha'. Ele respondeu: 'Não quero'. Mas, depois, se arrependeu e acabou indo. Dirigindo-se ao segundo, disse a mesma coisa. Ele respondeu: 'Eu irei, Senhor'. Mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?' Disseram: 'O primeiro'" (Mt 21,28-31).

Jeremias esclarece dizendo que a desobediência é consequência de se seguir a maldade do próprio coração. Nesse caso, um coração que não bate no mesmo ritmo do coração de Deus há de produzir péssimos caminhos. Assim, o desobediente pode ser visto como aquele que não está sintonizado com Deus; vive num grande descompasso e, certamente, enquanto Deus o convida para caminhar em direção ao futuro, o desobediente teima em caminhar para trás!

Oração

"Por mais difícil que possa ser, meu Deus, ouvir e obedecer, quero ser um discípulo fiel ao chamado."

25º dia
INSPIRAÇÃO



"Deus me ordenou: 'Vá comprar para você um cinto de linho e coloque-o logo na cintura, sem molhá-lo'. Comprei o cinto como Deus havia ordenado, e o coloquei na cintura. Deus me ordenou de novo: 'Pegue o cinto que você comprou e que está na cintura, vá até o rio Eufrates e esconda-o na fenda de uma pedra'. Eu fui e escondi o cinto na beira do Eufrates, conforme Deus me havia ordenado. Depois de muito tempo, Deus me disse: 'Vá até o Eufrates e pegue o cinto que eu mandei você esconder lá'. Fui ao rio Eufrates, procurei e peguei o cinto no lugar onde o tinha escondido. Mas o cinto estava podre, não servia para mais nada. Veio-me, então, a palavra de Deus, dizendo: Assim diz Deus: 'É dessa forma que vou acabar com o orgulho de Judá e com a vaidade desmedida de Jerusalém. Esse povo é mau, não quer obedecer-me, tem o coração obstinado e anda atrás dos deuses estrangeiros para prestar-lhes culto e adorá-los. Esse povo ficará imprestável como esse cinto. Da mesma forma como o cinto fica preso na cintura de uma pessoa, assim também eu quis prender a mim a casa de Israel e a casa de Judá, para que eles fossem meu povo, minha fama, minha glória e minha honra – oráculo de Deus. Mas eles não me obedeceram'" (13,1-11).

Mensagem

Jeremias é preciso nas imagens utilizadas. O cinto preso à cintura é uma expressão clássica para exprimir a fidelidade do povo ao Senhor (Dt 10,20; 11,22; 13,5). Pode também ser considerada uma expressão que se contrapõe a "desobedecer e seguir a outros deuses". Os habitantes de Judá não conseguiam entender que a eleição possuía também o significado de "exigência" e, por isso, ao invés de manifestarem honra a Deus, mantinham uma atitude de orgulho e de descompromisso.

O problema de fundo é o orgulho e a vaidade de Judá e Jerusalém

e que refletem a falta de compromisso. A geografia do orgulho e da vaidade são bem determinadas; assim, quando lemos que esse povo é mau, não quer obedecer, tem o coração obstinado e anda atrás de outros deuses, não podemos generalizar pensando que envolve todo o povo de Deus. São exatamente aqueles que habitam na capital, principalmente aqueles que possuíam a responsabilidade primeira em liderar o povo. Esse orgulho e vaidade é retratado por intermédio da maldade, da desobediência, de um coração duro que não se converte e da adoração de falsos deuses. Ora, quando esse povo decidiu caminhar em direção aos outros deuses, deixou o projeto da aliança e, consequentemente, ficou imprestável.

Pessoas orgulhosas se apresentam como sendo mais do que realmente são. Pensam-se superiores e, do alto de sua superioridade, pensam que não dependem de ninguém. Para o orgulhoso, todas as pessoas deveriam estar sujeitas e subalternas a ele. Trata-se de alguém que não consegue fazer uma real e verdadeira análise de si mesmo. Pensa-se superior e que os demais estão a seu serviço.

O projeto de Deus é de proximidade – como um cinto na cintura –, mas o orgulhoso deseja a liberdade plena e o domínio completo. Orgulhosos e vaidosos querem viver carreira solo; para eles, até mesmo Deus pode ser encarado como um competidor; não conseguem perceber que existimos inseridos num projeto que é maior que quaisquer ambições humanas.

A beleza do projeto de Deus se apresenta em quatro expressões que revelam que somos e existimos para Ele: “meu povo, minha fama, minha glória e minha honra”. Palavras que expressam a generosidade de Deus ao nos aproximar d’Ele para que tenhamos a oportunidade de ser melhores homens e melhores mulheres.

Oração

“Cura-me, Senhor, do orgulho e da vaidade, que não me permitem andar retamente em teu caminho. Cura-me e ficarei curado.”

26º dia
INSPIRAÇÃO



"Deus me enviou esta palavra: 'Não se case com mulher nenhuma, nem arrume filhos ou filhas neste lugar'. Porque assim diz Deus a respeito dos filhos e filhas que nascem neste lugar, das mães que os puseram no mundo e dos pais que geraram essas crianças neste país. Morrerão com enfermidades graves, e não serão chorados nem sepultados, mas servirão de esterco para a terra. Morrerão pela espada ou pela fome, e seus cadáveres servirão de comida para as aves do céu e para os animais da terra. Porque assim diz Deus: 'Não entre numa casa onde há velório, não chore nem dê pêsames, pois eu decidi tirar desse povo a minha paz, o meu amor e compaixão – oráculo de Deus'" (16,1-4).

Mensagem

O profeta Jeremias é todo ele instrumento nas mãos de Deus. Ele é um símbolo vivo que reflete o distanciamento que há entre o povo e o projeto de Deus. Na própria carne, o profeta deverá experimentar o julgamento que se aproxima para o povo. Ele não representa uma situação como se estivesse num palco a representar; não coloca uma máscara para dissimular, mas vive intensa e dolorosamente seu cotidiano! É a experiência de um profeta que, como nenhum outro, amou o seu povo, intensa e continuamente. Sua vida foi formada e moldada para refletir as realidades da mensagem de destruição que ele tinha sido chamado a anunciar. E, para isso, negou a alegria humana normal do casamento e de uma vida familiar por estar plenamente convicto de sua responsabilidade diante da palavra de Deus. Jeremias apresenta-se, boa parte das vezes, como o portador de uma mensagem de conteúdo desagradável e perturbador aos ouvidos da população.

A situação crítica que vive traz ao profeta Jeremias possíveis sentimentos de desgosto. As palavras de Deus são duras e incisivas.

E são justamente essas palavras que o profeta deverá viver. O texto bíblico não deixa espaço para interpretações pela metade, ao contrário, leva-nos a compreender a que ponto chegou o relacionamento do povo com Deus. Assim, diante das palavras "decidi tirar desse povo a minha paz, o meu amor e compaixão", somente resta o silêncio. Seria possível ao povo de Deus viver sem os fundamentos da paz, do amor e da compaixão? O que seria da vida humana se a paz, o amor e a compaixão desaparecessem sem deixar vestígio?

Deus faz três proibições ao profeta Jeremias. Todas elas fazem com que o profeta reprima sua compaixão e solidariedade, a fim de representar – da forma mais vívida possível – o afastamento de Deus. Três proibições, a saber: "Não se case": pois a renúncia ao casamento e à família simbolizaria o término da aliança. O profeta é proibido de se alegrar com o conforto e o companheirismo do matrimônio; "não chore" e "não se alegre": indicam, em seus respectivos ambientes – velórios e festas –, a renúncia à solidariedade.

O que está em jogo é o que de fato representa para o povo o afastamento de Deus. Paz, amor e compaixão possuem suas raízes em Deus, e chegam até nós a fim de nos nutrir. A vida sem Deus seria como uma árvore que tivesse suas raízes cortadas, isto é, viveria ainda por um breve período e, logo depois, começaria a perder seu brilho, beleza e razão de existir.

Só em Deus é possível florescer tanto agora quanto para a vida eterna.

Oração

"Usa-me, ó Deus, para fazer tua santa vontade. Que a cada dia mais o Senhor viva em mim e eu para o Senhor."

27º dia
INSPIRAÇÃO



"Então os sacerdotes e os profetas disseram aos chefes e a todo o povo: 'Este homem deve ser condenado à morte, pois profetizou contra esta cidade, conforme vocês mesmos ouviram'. Jeremias respondeu aos chefes e a todo o povo: 'Foi Deus quem me mandou profetizar, contra este Templo e contra esta cidade, tudo o que vocês ouviram'" (26,11-12).

Mensagem

Com o coração tomado de paixão, Jeremias prediz a destruição do Templo como preço da desobediência da nação. Os representantes da nação são avisados de que Deus não hesitará em destruir a cidade e o Templo, por mais santos que ambos possam ser considerados. Em reação imediata e selvagem às predições de Jeremias, todos exigiram a sua morte. As palavras de Jeremias são profundamente incisivas. São como lâminas afiadas que penetram doloridamente. É um profeta de coragem! Onde reside sua coragem? É que o profeta critica duas das instituições mais sagradas de sua época: o Templo e a cidade de Jerusalém. Falar contra o Templo e a cidade configura uma verdadeira blasfêmia. Jeremias, ao falar dessa maneira, está sentenciando-se à morte. Mas, para Jeremias, essa situação – ainda que desagradável –, é o preço que um profeta deve pagar por obedecer a Deus: "Quanto a mim, eu estou na mão de vocês. Façam de mim o que acharem melhor".

Há serenidade nas palavras de Jeremias. Aquele que foi enviado com autoridade sobre povos e sobre reis encontra-se, aparentemente, acuado e indefeso; mas não inseguro. Suas palavras soam com uma convicção impressionante. O tratamento que lhe derem será o critério que Deus usará para decidir a sorte de cada um deles. Caso aconteça alguma coisa a Jeremias, eles se tornarão responsáveis diante de Deus. Dessa forma, a entrega desinteressada de Jeremias é o fio

condutor que demonstra um princípio extraordinário: é na falta de poder do profeta que reside o seu poder extraordinário de Deus.

A entrega desinteressada de Jeremias revela a dependência que ele tem de Deus. Ele se vê como alguém que está a serviço de Deus e, por isso, se oferece como sacrifício suave. Uma condição de aparente fraqueza que revela sua real força. Somente os fortes é que se dedicam e oferecem a sua vida desinteressadamente. É na fraqueza que a força se manifesta. Somente quando nada somos é que percebemos o braço forte de Deus trabalhando a nosso favor e nos protegendo.

Jeremias parecia ser o mais fraco dos homens. Todavia, jamais houve um profeta tão grande quanto ele.

Oração

"Faze com que eu tenha, meu Deus, a mesma confiança que o profeta Jeremias tinha no Senhor. Que, em minha fraqueza, seja manifestada a tua força."

28º dia
INSPIRAÇÃO



"Texto da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém para os exilados na Babilônia. Escreveu-a para os anciãos, sacerdotes, profetas e o povo, levados por Nabucodonosor para o exílio (v. 1). A carta dizia o seguinte: 'Assim diz Deus dos exércitos, o Deus de Israel, a todo o povo que levei de Jerusalém para o exílio na Babilônia: 'Construam casas para vocês morarem, plantem pomares para comerem de suas frutas, casem-se, gerem filhos e filhas, arranjem esposas para seus filhos e maridos para suas filhas, e que eles também gerem filhos e filhas. Multipliquem-se aí, não diminuam. Lutem pelo progresso da cidade para onde eu os exilei e rezem a Deus por ela, pois o progresso desse lugar será o progresso de vocês'" (29,4-6).

Mensagem

Em tempo de crise, as ilusões parecem intermináveis. Multiplicam-se os vendedores de sonhos e de falsas esperanças. Também entre os exilados do povo de Deus na Babilônia, havia muitos falsos profetas. Era preciso alertá-los e desmascarar aqueles que anunciavam falsas expectativas e que vendiam sonhos. Na carta de Jeremias, podemos encontrar a descrição de uma visão crítica e realista da vida. O profeta se recusa a passar por demagogo. Suas palavras procuram preservar o presente do povo e apontar para o futuro. O conteúdo da carta pode ser resumido numa expressão: o exílio não será momentâneo nem definitivo.

A orientação do profeta vai ao encontro de questões ligadas ao ambiente doméstico: prosseguir com a vida, com a família, com o trabalho. As relações do cotidiano deveriam ser mantidas e exercitadas. Se os falsos profetas cultivavam ilusões a curto prazo, as palavras de Jeremias procuravam levar os exilados a se enraizarem no presente e a viverem com autonomia. Talvez seja esse o sentido

de “construir” para “morar” e de “plantar” para “comer”. Habitação e alimentação já são uma bênção em si mesmos e, no texto, estão relacionados com um trabalho que é feito para proveito próprio e não para proveito de estranhos. Ainda mais, há sinal claro de alegria e de festa. Em muitos momentos, encontramos o profeta Jeremias sendo proibido de se alegrar, de chorar, de casar e de ter filhos. Todavia, aquilo que havia sido recusado anteriormente como sinal de castigo profético é concedido aos exilados.

Parece-me claro que Jeremias está dizendo ao povo de Deus para fazer diferença no local onde agora está vivendo. Florescer onde está plantado pode muito bem ser compreendido aqui como perceber que a fé possui uma projeção pública e que, por isso, traz implicações sociais. O povo de Deus não pode considerar-se alheio ao progresso das cidades em que habita. A fé somente tem valor quando devidamente inserida.

Fé inserida é uma expressão com que, às vezes, não estamos acostumados. Ela deseja mostrar que espiritualidade e materialidade não são coisas opostas, mas complementares. Uma não nega a outra e, muito menos, para que uma exista, não é necessário que a outra seja destruí da. A fé inserida procura materializar o projeto de Deus nos espaços que vivemos. Por isso, a fé jamais poderia ser imaginada como algo que nos aliena da realidade e nos afasta da complexidade do mundo em que vivemos. A fé está sempre à procura de transformação tanto pessoal quanto social.

Oração

“A alienação, Senhor, é um péssimo testemunho que teu povo pode dar. Por isso, peço-te que abras meus olhos para exercitar minha fé nos espaços onde vivo e convivo, a fim de que o teu Reino cresça.”

29º dia
INSPIRAÇÃO



"Jeremias respondeu: 'Eu recebi de Deus a seguinte palavra: 'Hanameel, filho de seu tio Selum, está vindo dizer a você: 'Compre o terreno que eu tenho em Anatot, porque, por direito, você tem a preferência para comprá-lo'. De acordo com a palavra de Deus, Hanameel, filho do meu tio Selum, foi me procurar onde eu estava, no pátio da prisão, e me disse: 'Vamos! Compre o meu terreno em Anatot, no território de Benjamim, pois o direito é seu por herança; você é que deve ficar com ele. Compre-o, então'. Eu entendi que isso era uma palavra de Deus'" (32,6-8).

Mensagem

As experiências de vida de Jeremias, às vezes, apresentam alguns casos insólitos. Num caso muito especial, um contrato é fechado às vésperas de uma catástrofe de contornos inimagináveis para os habitantes de Jerusalém. Tudo já estava perdido e a catástrofe não parecia conhecer caminho de volta. Mas é no aparente absurdo da cena que encontramos a chave do significado: de fato, do ponto de vista legal, a compra de nada serviria; afinal, toda a terra, a partir da conquista de Jerusalém, pertenceria à Babilônia. Todavia, Jeremias ergue seus olhos para além do horizonte. Seu compromisso era com a esperança. Então, seu ato é profético. Profetiza mediante um ato simbólico. Profetiza com a própria vida. Seu gesto é um selo de autenticidade da ação futura de Deus. Apesar de tudo o que vai acontecer, a terra continuará pertencendo aos judeus. A terra prometida aos patriarcas e que foi possuída durante séculos mudaria de mãos por pouquíssimo tempo.

Jeremias entende que as palavras ouvidas eram palavras de Deus: ele era, então, o responsável em resgatar um pedaço do futuro: "Vamos, compre o terreno". Jeremias também está consciente de sua responsabilidade solidária para com a sua família. Pois, de acordo

com a legislação, a herança – a terra – deveria permanecer em poder da família. Se um membro da família se via forçado a vender o terreno que pertencia à propriedade hereditária, competia a outro membro da família comprar esse terreno. A menção do direito de resgate pelos parentes mostra que os costumes antigos em relação à terra ainda estavam sendo seguidos. Se Jeremias é o resgatador de sua família, sua imagem serve para nos lembrar que, em relação ao povo, os textos bíblicos indicam que o resgatador é o próprio Deus.

Enquanto a maioria das pessoas olhava o cenário pequeno, Jeremias olhava o cenário maior. A maioria tinha olhos de gafanhoto e visão míope, enquanto Jeremias tinha olhos como os das águias e, por isso, enxergava além das fronteiras. Jeremias traz o futuro para dentro do presente quando compra um terreno em meio à iminência de uma invasão estrangeira. Louco? Não, apenas estava seguindo as ordens de Deus, que o mandava plantar sementes de esperança, quando os dias parecem maus.

O olhar de Jeremias pode ser considerado estratégico: vive no presente com um olho no futuro.

Oração

"Dá-me visão, Meu Deus, para que eu possa ver
além dos limites naturais. Dá-me olhos que enxergam aquilo que tu vês."

30º dia
INSPIRAÇÃO



"Então Jeremias chamou Baruc, filho de Nerias, que escreveu num pergaminho tudo o que Deus tinha dito a Jeremias e que este ia ditando. Depois, Jeremias disse a Baruc: 'Estou preso e não posso ir ao Templo de Deus. Vá você e leia neste pergaminho as palavras de Deus, que eu ditei e você escreveu. Leia para que o povo possa ouvir, quando ele estiver no Templo de Deus no dia do jejum. Leia em voz alta também para todos os de Judá que vêm de suas cidades. Talvez eles se humilhem com súplicas diante de Deus, e cada um se converta de sua má conduta, pois é grande a ira e o furor que Deus demonstra contra esse povo'. Baruc, filho de Nerias, fez como o profeta Jeremias lhe ordenara, e leu no Templo as palavras de Deus (36,4-8). Depois que o rei queimou o pergaminho que continha as palavras escritas por Baruc e ditadas por Jeremias, Deus dirigiu esta palavra a Jeremias: 'Pegue de novo outro pergaminho e escreva nele tudo o que estava escrito no primeiro pergaminho que Joaquim, rei de Judá, queimou'" (v. 27-28).

Mensagem

Certa vez Jeremias se encontrava preso e impedido de falar publicamente, provavelmente em decorrência do violento discurso que fizera sobre o Templo. Contudo, Jeremias tem consciência de que não é possível amarrar a palavra profética e, por isso, age criativamente. Se ele não pode, se os seus passos e lábios não podem alcançar o Templo, o mesmo não pode ser dito de Baruc, seu secretário. Na visão estratégica e criativa de Jeremias, Baruc será suas pernas e lábios no evento profético.

O atrevimento do rei e da sua corte, que queimara o pergaminho escrito por Jeremias, contrasta diretamente com a reação do rei Josias, quando ele ouviu a leitura do rolo da lei recém-descoberto: "Ao tomar conhecimento sobre o conteúdo do livro da Lei, o rei

rasgou a roupa" (2Rs 22,11). Contudo, a palavra de Deus é superior a qualquer instituição, não importando o nome pelo qual é chamada: templo, palácio, sacerdotes, rei, ministros. Joaquim queima o pergaminho, pensando que havia, com isso, queimado e destruído, cabalmente, a palavra de Deus.

Queima-se o pergaminho, não a mensagem. Queima-se o periférico, mas o essencial continua intacto. Não sabemos quanto tempo depois da destruição do primeiro rolo foi escrito o segundo. Contudo, o segundo rolo deve ter incluído algum material sobre o destino do rei injusto. Por ter queimado a primeira advertência, Joaquim seria punido com a perda do trono; punição que alcançaria também seus descendentes. Seu filho reinou por apenas três meses, antes de também ser exilado.

O rei Joaquim não estava disposto a ouvir a palavra de Deus e se converter de seus atos e a seguir o projeto de Deus. Seu modo de ouvir não produzia mudança de atitude. O rei não era somente desobediente; ele procurava destruir a palavra de Deus. Todavia, mesmo que rejeitada e aniquilada, ela surgia mais forte do que nunca. Apesar de todos esses contratempos, a palavra de Deus foi fielmente entregue ao povo a despeito da forte hostilidade encontrada.

A Palavra de Deus tem o poder de nos incomodar e de nos desinstalar de nossas zonas de conforto. Conhecer e estudar a Palavra de Deus é viver em sintonia com a vontade de Deus. Quanto mais guardamos a Palavra de Deus, com muito mais desenvoltura e compromisso vivemos como discípulos e missionários de Jesus Cristo.

Oração

"Fala-me, Senhor, porque eu escuto. Fala-me, Senhor, para eu praticar tua palavra. Fala-me, Senhor, para a tua palavra me fazer companhia enquanto caminho."

Coleção **NOS PASSOS DE...**

- *Nos passos de Pedro*, Luiz Alexandre Solano Rossi
- *Nos passos de Abraão*, idem
- *Nos passos de Maria*, idem
- *Nos passos de Moisés*, idem
- *Nos passos do profeta Jeremias*, idem

Direção editorial:
Claudiano Avelino dos Santos

Assistente editorial:
Jacqueline Mendes Fontes

Coordenador de revisão:
Tiago José Risi Leme

Revisão:
Iranildo Bezerra Lopes
Caio Pereira

Capa:
Marcelo Campanhã

Coordenação de desenvolvimento digital:
Alexandre Carvalho

Desenvolvimento digital:
Daniela Kovacs

Conversão EPUB:
PAULUS

Textos bíblicos
Bíblia Sagrada – Edição Pastoral, Paulus, São Paulo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Rossi, Luiz Alexandre Solano
Nos passos do profeta Jeremias [livro eletrônico] / Luiz Alexandre Solano Rossi. - São Paulo: Paulus, 2019.
856 Kb (Coleção Nos passos de...)

ISBN 978-85-349-5075-6 (e-book)

1. Jeremias (Profeta bíblico) 2. Meditações 3. Vida cristã I. Título. II. Série

CDD 224.2

19-1236 CDU 224.2

Índices para catálogo sistemático:
1. Jeremias: Profeta: Vida e missão 224.2

1ª edição, 2019 (e-book)

© PAULUS – 2019
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
[Facebook] • [Twitter] • [Youtube] • [Instagram]

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

